

CENTRO PAULA SOUZA
Escola Técnica Estadual Parque da Juventude
Técnico em Museologia

Jefferson Trindade David
Maria Júlia Nery
Márcia Victória Elisio Barbosa
Maya Palma Levcovitz

A GESTÃO DE ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS -
SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA: Memória e Representatividade dos
Queixadas

São Paulo
2025

Jefferson Trindade David
Márcia Victória Elisio Barbosa
Maria Júlia Nery
Maya Palma Levcovitz

**A GESTÃO DE ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS -
SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA: Memória e Representatividade dos
Queixadas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola Técnica Estadual Parque da Juventude,
como exigência parcial para obtenção do título
de Técnico em Museologia, sob a orientação
da professora Cecília Machado.

São Paulo
2025

Catálogo na Publicação (CIP)

B238g

Barbosa, Márcia Victória Elisio; David, Jefferson Trindade; Levcovitz, Maya Palma, Nery, Maria Júlia.

A gestão de acervo do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza: Memória e Representatividade dos Queixadas / Jefferson Trindade David; Márcia Victória Elisio Barbosa; Maria Júlia Nery; Maya Palma Levcovitz – 2025.

64 p. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Cecília Machado.

Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Museologia) – Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, Centro Paula Souza.

Bibliografia: p. 60-64.

Inclui anexo.

1. Centro de Memória Queixadas. 2. Gestão de Acervos. 3. Museologia Social. 4. Museus Comunitários. 5. Tainacan. I. Machado, Cecília. II. Título.

CDD 069

Jefferson Trindade David

Márcia Victória Elisio Barbosa

Maria Júlia Nery

Maya Palma Levcovitz

A gestão de acervo do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza:

Memória e Representatividade dos Queixadas no Acervo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Parque da Juventude, como exigência
parcial para obtenção do título de Técnico
em Museologia, sob a orientação da
professora Cecília Machado.

Data da aprovação: 09 / 12 / 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a todo apoio e carinho das professoras Cecília Machado, orientadora do projeto, Carla Grião, Ellen Nicolau e Marina Gouveia, por acompanharem e apoiarem o processo de construção desta pesquisa, todo carinho e dedicação durante o curso e em cada etapa de nossa trajetória, além de todo conhecimento compartilhado dentro e fora do ambiente acadêmico, levamos cada um desses momentos preciosos em nossos corações. Aos amigos e familiares que encorajaram nosso projeto e nos apoiaram ao longo das etapas de pesquisa e construção do trabalho.

À equipe de gestoras do Centro de Memória Queixadas, Michele Sousa, Sheila Moreira, Erika Barbosa, Patrícia Barbosa e Angélica Müller, por todo carinho, acolhimento e suporte em nossos encontros e nossas trocas ao longo das atividades desenvolvidas, foram momentos de partilha de conhecimentos e muito aprendizado, que com toda certeza iremos levar para a vida acadêmica, profissional e pessoal.

“[...] tanto a história como a memória são múltiplas e complexas, porque são resultado do entrelaçamento de diferentes narrativas, as quais, embora produzidas em diferentes contextos históricos, coexistem no presente” (SANTOS, 2005, p. 37).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Centro de Memória Queixadas (CMQ) a partir da aplicação das diretrizes do Programa de Acervos presentes em seu Plano Museológico. Busca-se compreender tanto o processo de constituição do acervo quanto às razões que o tornam um representante legítimo da memória dos Queixadas, especialmente por meio de práticas participativas que envolvem a comunidade. A investigação articula a análise da Política de Acervos, do Manual de Procedimentos e da utilização do banco de dados baseado na plataforma Tainacan, examinando como esses documentos e ferramentas orientam a normatização das atividades de registro, catalogação, sistematização, digitalização, conservação e difusão do acervo. Além disso, o estudo visa propor caminhos para o fortalecimento do banco de dados e de suas ferramentas de pesquisa, ampliando seu potencial de acesso, preservação e uso público da memória. Os resultados evidenciam a relevância da articulação entre metodologias participativas e procedimentos técnicos consistentes para o fortalecimento da gestão museológica do CMQ, contribuindo para sua consolidação como referência na preservação da memória trabalhadora no território de Perus.

Palavras-chave: Centro de Memória Queixadas. Gestão de Acervos. Museologia Social. Museus Comunitários. Tainacan. Plano Museológico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Centro de Memória Queixadas (CMQ) through the application of the guidelines established in the Collection Program of its Museological Plan. It seeks to understand both the process of constituting the collection and the reasons that make it a legitimate representative of the Queixadas' memory, particularly through participatory practices involving the community. The investigation integrates an analysis of the Collection Policy, the Procedural Manual, and the use of the database implemented through the Tainacan platform, examining how these documents and tools guide the standardization of activities related to recordkeeping, cataloging, systematization, digitization, conservation, and dissemination of the collection. Furthermore, the study proposes pathways for strengthening the database and its research tools, enhancing its potential for access, preservation, and public use of memory. The results underscore the relevance of integrating participatory methodologies with consistent technical procedures to strengthen the CMQ's museological management, contributing to its consolidation as a reference institution in the preservation of working-class memory in the Perus territory.

Keywords: Centro de Memória Queixadas. Collection Management. Community museums. Museological Plan. Social Museology. Tainacan.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
3. METODOLOGIA	13
4. CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA COMUNIDADE	18
5. ANÁLISE DO PLANO MUSEOLÓGICO	24
5.1 Política e Gestão de Acervo: Difusão	31
5.2 Programa de Comunicação do Plano Museológico: Processos participativos e educativos	36
6. ANÁLISES E RESULTADOS	43
6.1 Reflexões sobre as respostas das ferramentas de escuta interna e externa: Formulário Google Forms	46
6.2 Reflexões sobre as entrevistas	54
7. CONSIDERAÇÕES	54
8. ANEXOS	57
REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

"A museologia social busca romper com a lógica tradicional dos museus para colocar as comunidades como protagonistas na construção de suas próprias memórias" (CHAGAS, 2003).

Ao analisarmos as relações entre memória, identidade cultural e as manifestações culturais presentes em um território e seu entorno, é de suma importância ter em mente as especificidades dos processos de comunicação intrínsecos e extrínsecos à comunidade. Desse modo, a Museologia Social abre caminhos para investigar e entender os processos em curso, verificando possibilidades e limitações para realização de ações viáveis para a preservação e difusão do patrimônio cultural — enquanto memórias, história e lutas —, visto que “a ideia de processo pressupõe algo que está em permanente construção, em negociação, e que sofre mediações.” (SANTANA, 2011, p.21).

Marília Xavier Cury (2024), destaca a importância de práticas museológicas colaborativas e participativas, sendo fundamental que os espaços museológicos sejam inclusivos e participativos, refletindo as demandas e saberes das comunidades. Com atenção aos diferentes processos e formas de museologia, que permitem dialogar com as especificidades e realidade material das comunidades, na produção de novos recursos, saberes, meios autônomos de comunicação, resistência e existência.

Sobre os processos inclusivos e participativos entre acervo, instituição e comunidade, podemos citar ainda, as considerações quatro e seis da *Declaração de Santiago do Chile (1972)*, em que “[...] os museus devem tornar suas coleções o mais acessível possível aos pesquisadores qualificados, e também, na medida do possível, às instituições públicas, religiosas e privadas”(p.2), destacando a importância de estabelecer diálogos com as especificidades da comunidade.

Inclusive para “[...] criar sistemas de avaliação que lhes permitam determinar a eficácia de sua ação em relação à comunidade [...]” (p.2), aprimorando e aproximando então, sua relação orgânica com a comunidade e sociedade.

A partir das características de interdisciplinaridade da Museologia Social, a *Declaração de Caracas (1992)* no segundo tópico, sobre Museus e Comunicação, aborda os múltiplos aspectos da comunicação, na reflexão e transmissão de diferentes linguagens, enquanto processo interativo, e ressalta as potencialidades desses espaços, enquanto “[...]”

meios de comunicação que servem ao estabelecimento da interação da comunidade com o processo e com os produtos culturais” (p.251).

E ainda, segundo Simões (2017) sobre os museus de comunidade no Brasil, cada um possui especificidades e possuem os objetivos de

“fazer com que a própria comunidade passe por um processo reflexivo, que se auto represente, que reflita sobre sua história junto ao território em que vive, que compreendam quais os problemas sociais e ambientais de tal espaço (alguns não trazem essa perspectiva ambiental) e criem possibilidades (através do museu) de solucionar problemas locais”. (SIMÕES, 2017, p.7).

Portanto, a interação ativa da comunidade abre caminhos para o reconhecimento e valorização de seus bens culturais, e as avaliações e metodologias orais, como abordaremos mais adiante, são norteadores para que, não somente nossa pesquisa ganhe força, mas para as práticas cotidianas de um espaço de memória comunitário e nas constantes transformações do território.

Ao utilizar ferramentas de oralidade, é possível realizar e conduzir uma pesquisa histórica muito mais afetiva e evitar alienações ideológicas causadas pelas tendências eurocêntricas do academicismo, para então viabilizar e ampliar formas de comunicação menos excludentes e contra hegemônica, em aspecto teórico e enquanto ferramenta prática, que vai de encontro com a aplicação das ações e atividades propostas por este presente projeto.

Na busca pelas relações e conexões entre história e memória, para Ana Mae Barbosa (2008) história e memória caminham juntas no cenário temporal. A história formal possui caráter intelectual acadêmico, já a memória, não segue regras e metodologias, percorre um caminho afetivo revivendo cada lembrança (BARBOSA, 2008).

Pensando nas dinâmicas normativas de comunicação do sistema capitalista, sobretudo no contexto de constante fortalecimento do digital e dos avanços tecnológicos, nesse cenário, retomar mecanismos de tradição e comunicação oral, servem como instrumento para conscientização e enquanto resposta à padronização comunicacional da globalização e do imperialismo, proporcionando maior desenvolvimento do conhecimento e valorização do patrimônio cultural.

A escuta alinhada ao registro sistematizado das memórias, pode estabelecer paralelos entre a interpretação da história das sociedades, as especificidades culturais, e seus processos de transformação, por isso, “as conexões entre identidade social, experiências pessoais e a

natureza da pesquisa e abordagem são complexas; muitas vezes as ligações são imprevisíveis e não lineares.” (OYĚWÙMÍ, 2021, p.24).

Cristiane Batista Santana (2011), nos dois primeiros capítulos da publicação “Para além dos muros: por uma comunicação dialógica¹ entre museu e entorno”, apresenta reflexões fundamentais para a compreensão das relações entre comunicação, linguagem, imaginário e cultura, em que parte da ideia da cultura como um sistema de produção de significados, que são compartilhados de maneira individual e coletiva.

E através dos processos de comunicação, e das práticas colaborativas, podemos nos conectar com diferentes imaginários, integrar subjetividades e analisar as complexas relações entre memória e identidade cultural, através da mediação da palavra — falada, escrita, impressa, etc —, para reconhecer as várias identidades, entender os significados culturais presentes nesse espaço e compartilhados entre o museu e o território (SANTANA, 2011, p. 21-28).

Pois “um museu carrega múltiplos discursos, porque carrega as subjetividades dos sujeitos, dos objetos, as relações com o tempo” (SANTANA, 2011, p. 28), e no movimento de costura epistemológica proposto ao longo do projeto, com a análise do acervo e a difusão da memória, apresentamos reflexões coletivas sobre a preservação do patrimônio, em contraste com as problemáticas da atualidade, na globalização econômica, privatização, seus impactos e interferências sobre políticas públicas de incentivo à cultura, por exemplo.

Esses pontos se alinham com as múltiplas nuances das práticas da Museologia Social, sobretudo ao que tangem os trabalhos com o território e suas especificidades, com relação aos mecanismos de preservação da memória e cultura, e ainda, das relações possíveis com a comunidade a qual faz parte — aqui especificamente, serão tratados mais adiante, sobre as interações entre acervo e comunidade, com ênfase à sua difusão, dentro da análise do Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza (CMQ)—.

Dada essa contextualização, os objetivos teóricos, e sobretudo os práticos que propomos ao longo do texto, foram baseados nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com relação e atenção aos aspectos interdisciplinares da Museologia, e foco específico na Política de Acervos, Comunicação e Educação do Centro de Memória Queixadas.

¹ A comunicação dialógica se refere a um processo de troca de informações e experiências, em que o museu transmite conhecimento e aprende com as demandas da comunidade.

2. OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto foram traçados a fim de refletir e analisar a aplicabilidade dos processos de gestão de acervo presentes no Programa de Acervos do Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas, através de ações práticas colaborativas com o CMQ. Com reflexões sobre iniciativas e práticas participativas, porém não somente com foco na preservação dessas memórias, mas sim na difusão da memória e patrimônio histórico-cultural no território.

Não somente em questão dos processos técnicos aplicados para a preservação, mas sobretudo nos resultados a serem obtidos com a ampliação da democratização do acesso ao acervo pela comunidade.

2.1 Objetivos Gerais

A partir das demandas relacionadas à difusão do acervo, as ações práticas do projeto, visam auxiliar na ampliação da visibilidade do potencial do acervo, realizar uma análise teórica da aplicabilidade das diretrizes da Política de Acervo do Centro de Memória Queixadas dentro do Programa de Acervos do seu Plano Museológico e, como essas, podem aprimorar a garantia de acesso, difusão e eficiência, através do trabalho colaborativo.

2.2 Objetivos Específicos

Especificamente, o projeto buscou ações para ampliar o compartilhamento e difusão para a sociedade, dos processos culturais presentes na comunidade de Perus, através de ações colaborativas nas demandas do acervo, enfatizando a importância dos processos de gestão de acervo e das reflexões sobre os processos de escolha participativos.

Portanto, foi realizada uma escuta colaborativa com a equipe do CMQ para avaliar como as informações são direcionadas para a comunidade, e os resultados das interações da comunidade no acesso dessas informações, a partir de formulários (Google Forms) e entrevistas.

E para ampliar a democratização do acesso e difusão do acervo, a principal ação desenvolvida com a equipe, no campo dos processos técnicos, foi a normatização e atualização das informações, do *Acervo de Coleções e Fundos*, com base no estudo do Manual de Procedimentos, do Manual de Digitalização e o aprimoramento do Padrão de Códigos de Localização.

Visto que os objetos e documentos do acervo foram coletados por meio de um processo que combina busca ativa, doações da comunidade e registros de memória oral. Inicialmente, durante o período da pandemia, o Centro concentrou-se na coleta de materiais

digitais — como recortes de jornais, vídeos, blogs, fotografias e documentos disponíveis em acervos públicos e privados — que foram analisados e catalogados em planilhas.

Com a retomada das atividades presenciais, iniciou-se a recepção de doações físicas, incluindo documentos pessoais, registros trabalhistas e materiais ligados à Fábrica de Cimento Portland Perus, ao Clube de Mães de Perus e a antigos operários, como o fundo pessoal de Sebastião Silva de Souza. Sendo assim, todo o material recebido passa por etapas de higienização, conservação preventiva e catalogação antes de integrar o acervo institucional.

Além disso, o Centro realiza entrevistas de história oral com moradores e ex-trabalhadores, ampliando a coleta de memórias sobre as lutas sociais e a história do bairro. Parte significativa desse acervo é digitalizada e disponibilizada publicamente em plataformas como o Tainacan e no site do próprio Centro.

3. METODOLOGIA

A ideia do Trabalho de Conclusão Curso (TCC) surgiu a partir da união dos interesses e linhas de pesquisa dos integrantes do grupo, no campo da Museologia Social, com ênfase nos processos de Gestão de Acervos e práticas museológicas de base comunitária, com horizontalidade e diálogo com a comunidade ali representada.

Desse modo, no primeiro momento do projeto, através do método descritivo, abordamos o contexto histórico da comunidade, do Movimento pela Reapropriação e Transformação da Fábrica e do surgimento do Centro de Memória Queixadas, ao que compreende seus aspectos gerais, geográficos e territoriais, elencando sua importância sociocultural, a partir de documentos, textos e documentários consultados no arquivo da *Peruspédia*, base de dados do Centro de Memória Queixadas.

Com a abordagem metodológica de ferramentas qualitativas com caráter de diagnóstico analítico, sobre as metas pretendidas com o Plano Museológico, bem como sua aplicação, — se estas foram aplicadas, quando foram, ou serão executadas —, foram desenvolvidas ações colaborativas para ampliar os processos de gestão de acervo, tais como visitas técnicas e mutirões do grupo, para atualização e normatização das informações disponíveis para consulta no Tainacan, bem como de sua localização física no acervo.

Ainda em relação ao Plano Museológico, durante nossa análise, apresentamos e refletimos sobre processos técnicos elaborados e aplicados por Rosa Rosa de Souza Rosa Gomes², — Conservadora de Acervos e participante do Edital ProAC nº 35/2022 *Museus e*

² Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (2012), mestrado em História Econômica (2016) e mestrado em Museologia pela mesma instituição. Atuou de 2008 a 2024 com preservação de acervos, tendo

Acervos / Implantação, Reforma, Ampliação, Digitalização ou Modernização, no qual a proposta “Ações de Modernização, Salvaguarda e digitalização do acervo coletivo, Centro de Memória Queixadas – CMQ” foi selecionada — e como esses processos estão se aplicando na realidade institucional atual e os impactos para a equipe.

Ao longo da análise, ressaltamos, sobretudo, os desdobramentos da utilização do Tainacan como ferramenta, tanto para as gestoras como para quem pesquisa, e com isso, compreendemos na prática os pontos fortes e fracos apresentados na Análise SWOT, na gestão do acervo.

A fim de nortear o trabalho colaborativo que desenvolvemos com o CMQ, nos baseamos no processo de constituição dos acervos de História Oral, que atua na captação de depoimentos orais, a Peruspédia, enciclopédia colaborativa digital e Coleções e Fundos, composto por documentos produzidos por terceiros, provenientes de doações de pessoas ou instituições, bem como os respectivos critérios e metodologias utilizados, que descrevemos detalhadamente no capítulo 5.

A partir da revisão dessas informações, executamos inicialmente um diagnóstico com a equipe do CMQ, dos materiais presentes no acervo, e definimos quais coleções seriam normatizadas, de acordo com a prioridade, incluindo a familiarização com o funcionamento do Tainacan. Nesta etapa, realizamos uma revisão das informações de catalogação presentes no Tainacan e nos materiais físicos, para sua padronização, de acordo com o suporte/tipo de arquivo e tipo documental.

A padronização teve quatro ações principais: I. Digitalização de documentos e fotografias; II. Atualização no Tainacan; III. Atualização no acervo físico e IV. Atualização dos nomes no Armazenamento Digital (Pastas no Google Drive), especificamente nas Coleções: Fundo Maria Aparecida da Silva Santos Soares; Fundo da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta/José Soró e a Coleção Fábrica de Cimento.

Sendo assim, atualizamos os Códigos de Referência, únicos para cada documento (composto por CMQ + código da coleção/fundo + número do documento) e os Códigos de Localização, este visto apenas internamente, com o login do Wordpress, pois é atribuído de acordo com o formato do documento, para localizar o documento físico no acervo.

Deste modo, as informações e documentos presentes no Repositório Digital do CMQ, o Tainacan (plugin de Wordpress e software livre desenvolvido por três instituições públicas),

colaborado para a implementação do Centro de Memória Queixadas. Por este trabalho, recebeu, junto com o coletivo, o prêmio “*Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA)*” em 2024 na categoria ativismo urbano. Atualmente, é funcionária da Universidade de São Paulo, com a especialidade em gestão cultural.

foram revisadas, atualizadas e centralizadas em conjunto com a atualização das respectivas informações presentes nos próprios materiais físicos do acervo, ou seja, a atualização dos códigos de localização, se caracterizando como um processo de revisão com dupla verificação, entre acervo físico e digital.

Tratamos ainda, especialmente do Programa de Comunicação, como agente fundamental na difusão e extroversão do acervo, e em uma análise sucinta, abordamos como tem sido sua evolução e aplicação, a partir da implementação do Plano Museológico. Onde apresentamos algumas das ações desenvolvidas pelo CMQ na difusão do acervo e ampliação das relações com a comunidade, tendo como foco a Peruspédia, a enciclopédia/plataforma digital de referência do e para o território.

A utilização da metodologia de História Oral orientou o processo de investigação acerca da relação entre a comunidade e o acervo do Centro de Memória Queixadas, permitindo compreender as múltiplas formas de apropriação, significação e uso do patrimônio documental e material do território, e dos materiais que formam o acervo. A partir dessa abordagem qualitativa, evidenciamos a escuta e a experiência dos doadores e outros agentes participantes na formação do acervo, como produtores de memória (THOMPSON, 2002; MEIHY; HOLANDA, 2015).

Portanto, foi aplicado em um primeiro momento um questionário de escuta interna, com as gestoras do CMQ, onde foram abordados pontos sobre as relações e comunicação com os públicos, a democratização de acesso e disponibilização de informações e documentos (on-line e presencial) e como o Programa de Acervo é aplicado. A História Oral auxiliou a valorizar o testemunho como fonte legítima e subjetiva, possibilitou integrar as dimensões histórica, social e afetiva que conformam a identidade do CMQ enquanto espaço de memória e resistência.

Como parte fundamental no processo de verificar se o acervo é representativo da memória coletiva dos Queixadas, suas famílias e movimentos sociais envolvidos, o questionário de escuta externa, buscou analisar de maneira qualitativa a construção do acervo do Centro de Memória Queixadas, identificar os motivos da doação de objetos/documentos, bem como o vínculo da comunidade com os objetos nele presentes.

Enquanto pré-análise, para a elaboração das perguntas presentes nos formulários, foram utilizadas conversas com a equipe do CMQ e a leitura do Plano Museológico, a fim de entender quais foram os critérios de musealização dos objetos presentes no acervo e as pessoas que participaram desses processos, onde trouxemos ainda, reflexões sobre a

preservação do patrimônio histórico e museológico, material e imaterial presente no território de Perus, e tais questões foram aprofundadas ao longo dos capítulos 5 e 6.

Dessa forma, com a aplicação de ambos os formulários, obtivemos os seguintes indicadores:

- Confirmação de que a comunidade está sendo alcançada e representada pelo acervo e os objetos que o compõe;
- Difusão do acervo após a publicação e implementação do Plano Museológico;
- Públicos alcançados com ações de preservação do patrimônio histórico/museológico.

Desta forma, a coleta de dados partiu de um formulário [Anexo B] com questões fechadas na primeira fase, e a sugestão de uma entrevista semiestruturada na segunda fase da pesquisa, [Anexo C], e para a aplicação das questões fechadas, elaboramos em cada alternativa uma nuvem de palavras agrupadas em quatro núcleos temáticos básicos, descritos abaixo na Tabela 1, e ao final das 11 perguntas fechadas, apresentamos um convite para uma participação posterior, a ser realizada por meio de uma entrevista on-line ou presencial.

Tabela 1 - Núcleos temáticos do formulário de escuta externa

Núcleos temáticos	Possibilidade de aprofundar conforme a fala do entrevistado
1- Perfil	Familiares, familiares doadores, movimentos sociais
2- Sobre os objetos	I- Compreender a presença desses objetos no acervo; II- Justificar o motivo de estarem lá III- Critérios de musealização dos objetos
3- Representatividade do acervo	Compreender como e porque o acervo representa a história dos Queixadas
4- Memória e comunidade	Motivações e expectativas da comunidade

A escolha da coleta foi sistematizada desta forma, devido ao tempo estipulado para execução dessa etapa do projeto de TCC, e para viabilizar a interpretação qualitativa (de sentidos e significados) dos discursos individuais e coletivos (palavras e expressões-chave), com a combinação da segunda fase, nas perguntas abertas para nortear a compreensão das expectativas e nuances de comportamento dos públicos focais analisados.

Durante esse processo, propomos as seguintes etapas para a adoção da metodologia de História Oral, na perspectiva da Museologia Social e da Sociomuseologia, não apenas uma ferramenta de registro, mas também um instrumento político e educativo:

1. Planejamento e definição dos objetivos e questões norteadoras, tanto na escuta interna quanto na externa, incluindo a elaboração do termo de consentimento e do roteiro de entrevista.
2. Entrevistas conduzidas com base em princípios de diálogo horizontal e escuta ativa, valorizando a subjetividade e a experiência de vida dos participantes. Inspiradas nas diretrizes de Thompson (2002) e Meihy e Holanda (2015), as entrevistas privilegiam a livre narrativa, permitindo que os sujeitos articulem lembranças pessoais e coletivas sobre o movimento dos Queixadas, suas lutas sindicais e o cotidiano laboral na fábrica de cimento.
3. Transcrição do testemunho oral em documento escrito, mantendo a integridade e a expressividade do discurso dos entrevistados, nesta fase, a ideia central é a disponibilização desse material no Repositório digital, o Tainacan.
4. Validação onde os depoentes foram convidados a revisar e autorizar o conteúdo transcrito, assegurando o direito à imagem, à memória e à interpretação de suas próprias narrativas. A fim de consolidar a participação ativa na pesquisa e possibilitou ajustes e complementações que enriqueceram a compreensão das histórias individuais e coletivas.
5. Arquivamento e disponibilização aos públicos, dos registros produzidos, com a premissa de indexar esse material produzido ao Tainacan, garantindo a preservação e o acesso.

Com relação às etapas 3. Transcrição, 4. Autorização de publicação dos conteúdos gerados com as entrevistas e 5. Arquivamento e disponibilização, de acordo com os recortes temáticos, deixamos melhor especificadas no capítulo final como uma sugestão à equipe do CMQ, a continuidade e finalização em um momento posterior, devido ao tempo curto para entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Portanto, foram coletados ao todo 5 questionários e, entre eles, os respondentes que sinalizaram no formulário ter a intenção de participar de uma segunda fase da pesquisa, foram convidados para participar de uma entrevista. Nos anexos, indicamos também, um termo de consentimento para aqueles que se interessem em participar de uma segunda fase na pesquisa, com a entrevista para aprofundar a coleta de narrativas e memórias detalhadas.

Usada como uma das metodologias de escuta interna e externa, a análise SWOT (FOFA) é uma ferramenta desenvolvida para o mercado corporativo, com o objetivo de construir uma compreensão mais aprofundada sobre o fracasso do planejamento das instituições e empresas, simplificando a análise dos fatores internos e externos a elas. Criada nos Estados Unidos na década de 1960, a sigla elenca as forças (Strengths) e fraquezas (Weaknesses) como fatores internos e as oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) como fatores externos às empresas que impactam seus planejamentos e resultados.

Sua aplicação em contextos de instituições museológicas também se faz útil e necessária não somente para traçar um planejamento mais assertivo em ações futuras, mas como na implementação do Plano Museológico e de cada um dos programas nele presentes, inclusive a partir da utilização de documentos norteadores como Estatuto de Museus, códigos de ética, de acordo com as especificidades e necessidades da instituição.

Outra medida adotada foi a observação das atividades desenvolvidas pelo espaço em diversos aspectos, nos processos de pesquisa, documentação, educação, comunicação e outras múltiplas formas de interação com os públicos e seu alcance.

Para nos auxiliar em parte do processo de análise direcionada aos pontos fortes e oportunidades da SWOT, no que diz respeito à sua aplicabilidade e resultados obtidos, desenvolvemos um planejamento de escutas, para coletar de maneira participativa essas informações, e então entender quais são as possibilidades de dar continuidade e ampliar as ações já desenvolvidas pelo Centro de Memória Queixadas, no âmbito do Programa de Acervos.

Por fim, para auxiliar na construção e embasamento da metodologia de pesquisa e práticas desenvolvidas ao longo do projeto, utilizamos fontes de informação como SciELO, livros, dissertações, teses e textos da Museologia Social, em que foram contextualizados os conceitos teóricos, as ideias e as análises sobre os processos de comunicação, difusão e educação presentes no Centro de Memória Queixadas. A revisão bibliográfica e suas reflexões foram parte complementar para a costura entre teoria e prática, sendo base para compreensão dos processos já desenvolvidos pelo CMQ, bem como as ações elaboradas em conjunto com sua equipe.

4. CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA COMUNIDADE

“A memória coletiva tem poder de selecionar, eleger, ressignificar e requalificar o passado porque ela não só está assentada na tradição, mas também a dinamiza.” (LIMA, 2023, p.242).

Revisitar a história da comunidade esmiuçando desde seus aspectos gerais, geográficos, territoriais e antecedentes históricos, fornece uma base para compreender as transformações que o bairro passou ao longo dos anos, inclusive sobre os movimentos sociais e populares presentes no bairro. Portanto, apresentamos na sequência um breve histórico da comunidade que abre o diálogo sobre a memória social, tratada ao longo do projeto.

O bairro de Perus está localizado na área Noroeste da cidade de São Paulo, sendo uma região majoritariamente rural até o início do século XX, com “fazendas e sítios que eram propriedades de famílias mais abastadas economicamente e que, ainda nomeiam ruas das principais ruas e avenidas do bairro” (BARBOSA, MOREIRA, 2025, p.203). A Estrada de Ferro Perus-Pirapora foi criada em 1914 para transportar calcário de Cajamar a Perus, e em 1926, foi inaugurada a Companhia de Cimento Perus Portland, que impulsionou o crescimento do bairro.

Com isso, observamos que o surgimento das vilas operárias em Perus reflete um modelo industrial típico do início do século XX, no qual as empresas não apenas empregavam, mas também controlavam parte significativa da vida dos trabalhadores. A Fábrica de Cimento de Perus atraiu migrantes e imigrantes oferecendo infraestrutura básica (moradia com água, esgoto e luz), mas esse “benefício” era descontado dos salários, revelando uma metodologia de dependência e controle econômico.

Figura 1 Vista parcial das instalações da Fábrica de Cimento Portland Perus.



Breve descrição da imagem: A foto em preto e branco mostra uma vista panorâmica da Fábrica de Cimento Perus e da paisagem ao redor. No primeiro plano aparecem estruturas industriais, como silos e galpões. Ao fundo, veem-se morros, áreas de vegetação e algumas casas espalhadas. Em destaque no horizonte está um monte com antenas no topo, compondo a paisagem característica da região.

Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<https://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/fabrica-de-cimento-de-perus/>.

Crédito: Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp.

As vilas, como Triângulo e Portland, foram organizadas de acordo com a hierarquia laboral, um traço que reforça desigualdades dentro da própria classe trabalhadora. Enquanto os mais qualificados viviam em melhores condições, operários da linha de produção ocupavam espaços mais simples. Ainda assim, a infraestrutura oferecida não foi suficiente, forçando muitos trabalhadores a ocuparem antigas áreas rurais, dando origem a vilas informais.

O controle da fábrica se estendia para além do trabalho, ao oferecer escola, igreja, lazer e alimentação, criando uma espécie de “cidade-fábrica”. Isso gerava uma identidade própria, mas também limitava a autonomia dos moradores, como mostra o relato de Nilde Santos, para muitos, as vilas operárias pareciam não fazer parte de Perus, mas sim da fábrica.

Com o crescimento da fábrica, em 1927 foram produzidas 25 mil toneladas de cimento, e em decorrência disso, surgiram importantes movimentos trabalhistas, como a greve de 46 dias em 1958 e a Greve dos 7 anos, iniciada em 1962 e estendida até 1969 pelos Queixadas, que atravessou inclusive, anos de repressão da ditadura militar.

Figura 2 Faixa dos trabalhadores da Fábrica de Cimento Portland Perus, durante manifestação nas ruas de São Paulo em 1962.



Breve descrição da imagem: A fotografia em preto e branco registra uma faixa estendida em meio a prédios altos no centro da cidade. A faixa traz os dizeres: “Trabalhadores da Fábrica de Papel ‘Carioca’ em greve.

Salários demais baixos. Grevistas do grupo J.J. Abdalla”. O pano está esticado entre dois mastros, e cabos elétricos cruzam o céu ao fundo, reforçando o clima urbano da cena.

Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<https://memorialdaresistencia.org.br/lugares/fabrica-de-cimento-de-perus/>.
Crédito: Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp.

Já na década de 1970, a fábrica foi confiscada pelo governo e os salários da greve foram pagos em 1975 e nos anos 1980, a luta passou a ser pela saúde pública, devido à poluição do cimento, e a frase “O pó de cimento esmaga a vida” aparecia em cartazes pregados em portas e em passeatas, resultando no fechamento da fábrica em 1986, iniciando-se uma mobilização para preservar sua memória operária.

Não podemos deixar de citar que a origem do nome “Queixadas”, atribuído ao grupo de trabalhadores da Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus, surgiu em 1958, após a “Greve dos 46”. A fundação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo, em 1933, criada para atender às demandas dos empregados da Companhia de Cimento Portland Perus, foi um marco importante.

Por meio do sindicato, os trabalhadores tiveram acesso à assessoria política do advogado Mário Carvalho de Jesus, que apresentou o conceito de “não violência ativa”, adotado pelos grevistas sob o nome de “Firmeza Permanente”. O nome também faz alusão aos porcos-do-mato (queixadas), que se agrupam em manadas para se proteger quando percebem sinais de perigo. Os Queixadas, por sua vez, lutavam pelo fim dos atrasos salariais, pela concessão de reajustes, pela redução da jornada de trabalho e pela melhoria das condições laborais precárias.

Neste período, destacamos a greve de 1946, que seguiu por sete anos, até 1969, com a realização de diversas campanhas para arrecadar fundos, envolvendo as mulheres e filhos nas atividades e ações. Como por exemplo, a organização de uma Cooperativa de Costura, para cobrir a ausência dos salários, tendo grande participação e impacto sobre as ações da Fábrica, que não possuía responsabilidade ecológica, e com a saúde da população, pois o pó resultante da queima do cimento se espalhava pela cidade e prejudicava a qualidade do ar e causava altos índices de poluição³.

³ No documentário “Firmeza Permanente: A Greve dos Queixadas e a sua Influência no Bairro de Perus no século XXI”, produzido por estudantes do Colégio Franciscano Stella Maris, são abordados alguns dos principais paralelos entre a luta dos Queixadas e as lutas empreendidas pela Comunidade Cultural Quilombaue. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g0it-FUR2hw>. Acesso em: 15 out. 2025.

Figura 3 Trabalhadores na entrada da Fábrica de Cimento Portland Perus.



Breve descrição da imagem: A foto antiga, em tom sépia, mostra um grande grupo de trabalhadores caminhando por um pátio industrial. Eles vestem roupas simples, como camisas, calças e chapéus, e alguns parecem conversar enquanto andam. Ao fundo, há prédios da fábrica com janelas amplas e telhados baixos, além de veículos antigos estacionados. A imagem transmite um momento cotidiano ou de mobilização dentro do ambiente fabril.

Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em:
<https://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/fabrica-de-cimento-de-perus/>.

Crédito: Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp.

A partir desse breve histórico de lutas e ações, o Movimento pela Reapropriação e Transformação da Fábrica, vem desempenhando ao longo dos anos, esforços para preservar a história e memória dos trabalhadores, famílias, comunidade e demais envolvidos nas lutas para a construção de um centro de cultura no espaço da Fábrica de Cimento (a qual foi tombada pelo município de São Paulo em 1992). No Movimento, havia a divisão de grupos de trabalhos, como o Grupo de Arquivo, que tinha o objetivo de buscar e implementar meios para preservar a memória Queixada, que veremos com maior profundidade no próximo capítulo.

E em 2018, o grupo conseguiu apoio da Lei Municipal de Fomento à Cultura para criar o projeto “Fábrica de Memórias”, que resultou na criação do Centro de Memória Queixadas Sebastião Silva de Souza, instalado na Biblioteca Padre José de Anchieta. O centro, formado por um grupo multidisciplinar, promove ações voltadas à gestão de documentos, políticas de acervo e patrimônio.

Diante do exposto sobre o histórico do território, identificamos o papel da História Oral como um dos agentes protagonistas para a identificação e construção das memórias e da cultura de uma comunidade, e enquanto um processo fortemente presente no território, como uma das ferramentas utilizadas pelo CMQ para a identificação das vivências e na coleta documental e histórica, sendo base para interpretar como a memória relaciona-se com a identidade cultural.

Logo, podemos compreender a História Oral enquanto “[...] uma ferramenta para coletar testemunhos que servem como documentos históricos.” (CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS, 2022), e a partir da memória coletiva, atua na construção de identidades, sobretudo as identidades coletivas.

Segundo Maurice Halbwachs (1992), é importante se atentar em como interpretar essas memórias, coletivas e individuais, e entendê-las enquanto fenômeno social e coletivo, com transformações, mudanças constantes e flutuações (HALBWACHS, 2006), para que seja possível aplicar de maneira mais assertiva a metodologia da oralidade, a integrando com os processos técnicos, e sobretudo, como interpretar esses processos, além da teoria.

Ao trazer essa discussão para o contexto do CMQ, e suas relações com a comunidade, é fundamental destacar as especificidades presentes em seu contexto histórico e territorial, principalmente sobre a luta dos trabalhadores e os desafios de preservar e levar para as próximas gerações, as memórias das pessoas e do território.

Com essa reflexão, entendemos que “por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado.” (POLLAK, 1992, p. 201), com ênfase em diálogos sobre resistência e afirmação da identidade da comunidade no contexto periférico em constante transformação.

A fim de ampliar e aprofundar nossas percepções e análises, não nos restringimos em utilizar a História Oral enquanto metodologia, ampliamos e aprofundamos nossas percepções, através de outras ferramentas de escuta, como os formulários e entrevistas aplicados: I. para a contextualização histórica e sociocultural e II. Para observar as características materiais, simbólicas e funcionais das memórias coletadas — sem esquecer da forma como serão coletadas e esquematizadas —, pensando no Centro de Memória Queixadas, como um ponto agregador dessas memórias.

Nesse aspecto, cabe uma reflexão sobre os processos de preservação da memória dos trabalhadores que ultrapassam os limites de uma comunidade local, possui fortes características com o compromisso social e político. Em que suas ações vão além de

salvaguardar documentos e objetos, pois atuam como um elo entre revisitar o passado, compreender seu protagonismo no presente e construir de maneira participativa o futuro.

A experiência dos Queixadas dialoga com outras experiências latino-americanas de mobilização e enfrentamento das desigualdades⁴, mostrando que a memória dos trabalhadores não se limita ao passado, mas se projeta como inspiração para as lutas sociais contemporâneas. Logo, seu acervo não é apenas um repositório de lembranças regionais, mas um espaço de resistência e de afirmação de narrativas que, muitas vezes, foram silenciadas pelas versões ditas como as oficiais da história.

5. ANÁLISE DO PLANO MUSEOLÓGICO

De acordo com a Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009⁵, que institui o Estatuto de Museus, o Plano Museológico é uma ferramenta fundamental das diferentes frentes na gestão museológica. Ao aplicar essa ferramenta em um espaço de base comunitária, conseguimos viabilizar a formalização de sua identidade, valores e objetivos com participação ativa da comunidade, para o desenvolvimento e atualização contínua das ações da instituição no território. Podemos citar também, os desafios entre teoria e prática, na construção das ações museológicas, em que é essencial se atentar aos aspectos emocionais e humanos, além das questões em torno da estrutura física e do acervo.

Quando aprofundamos a reflexão sobre as aplicabilidades de um Plano Museológico em uma iniciativa de base comunitária, é importante nos atentar a nuances específicas, pois dialoga diretamente com as demandas e os modos de organização das comunidades. Em contextos comunitários, se caracteriza como ferramenta de mediação entre as exigências formais de gestão institucional e os processos participativos que sustentam a existência do museu.

Portanto, deve ser compreendido como um instrumento político e social, que fortalece a autonomia da comunidade sobre suas narrativas e memórias, ao mesmo tempo em que dialoga com padrões técnicos do campo museológico. Em que vemos os desafios na padronização de políticas de acervo, conservação, documentação e difusão com a diversidade e a espontaneidade das práticas comunitárias e participativas, como expressões de criatividade e resistência, longe de ser uma fragilidade, na medida em que o plano se torna um guia para a construção coletiva da memória e não apenas um protocolo administrativo.

⁴ Como por exemplo, nas greves operárias argentinas do início do século XX, no movimento dos mineiros bolivianos que desafiaram governos e empresas, nas lutas camponesas do Movimento dos Sem Terra no Brasil e do EZLN no México, ou ainda na resistência de trabalhadores portuários e ferroviários no Chile.

⁵ Texto na íntegra disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm.

Visto que, “nesse sentido, a ideia de participação passa pela decisão coletiva e compartilhada de escolher quais memórias e patrimônios são relevantes para a comunidade, contribuindo, assim, para um processo contínuo de apropriação cultural”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2016, p. 39).

Em março de 2024, o Centro de Memória Queixadas publicou seu Plano Museológico, elaborado com apoio do Edital ProAC nº 36/2022 – Museus: Elaboração de Plano Museológico e da museóloga Carla Grião⁶, com execução prevista para ocorrer entre 2024 a 2027. A elaboração e publicação do Plano, se deu por conta das necessidades de direcionamento estratégico na gestão institucional, a partir das demandas da comunidade e dos diferentes públicos, para que a comunidade seja protagonista das narrativas e memórias do território.

Durante os encontros para sua elaboração, foram abordados os temas de Sociomuseologia, Museus e Museologia Decolonial, Museologia, Museus, Teoria Ator-Rede e Saberes Localizados, Público e Não Público, Acessibilidade em Museus e Comunicação Acessível, Movimento social das pessoas com deficiência e conceitos de deficiência, Oficina de Audiodescrição, Documentação Museológica, Mediação e atividades para público infantil, Avaliação de público visitante, Curadoria e Exposições, Formação de Media training, a fim de discutir sobre as atividades já desenvolvidas e aquelas que gostariam de desenvolver. (PLANO MUSEOLÓGICO, p. 16-17).

As temáticas trabalhadas também foram desenvolvidas em formações e oficinas com a museóloga responsável e profissionais externos convidados. Essas experiências foram fundamentais para ampliar as discussões propostas, “em espaços dialógicos de construção e aperfeiçoamento de teorias e práticas e aprendizagem mútua” (PLANO MUSEOLÓGICO, p. 16).

Inclusive na realização de visitas técnicas⁷ a espaços museológicos e culturais que possuem relação com os temas levantados pela equipe do CMQ, que proporcionaram troca de experiências, o estabelecimento de conexões com outras iniciativas e inspirações para o desenvolvimento de novas práticas no CMQ. (PLANO MUSEOLÓGICO, p. 18-19).

Além de ser um instrumento que fornece uma visão estratégica de gestão, planejamento e orientação das ações para a organização e conservação de acervo,

⁶ Museóloga - Corem 4R 381 I. Doutoranda em Sociomuseologia pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa. Mestre pelo Programa de Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Bacharela em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

⁷ As visitas realizadas foram no Museu das Favelas, Memorial Penha de França, Museu de Território dos Afritos, Exposição de curta duração Nhe’ẽ Porã, no Museu da Língua Portuguesa, CPDOC Guaianás, Museu Comunitário do Jardim Vermelho e no Museu de Arte Osório César.

programação de exposições, atividades educativas e eventos, o Plano Museológico atua como uma formalização do compromisso com a memória, os saberes e a identidade cultural local, sendo fundamental para a continuidade das ações educativas desenvolvidas pela instituição a longo prazo, garantindo o pertencimento e participação.

Os inventários participativos surgem, nesse contexto, como instrumentos fundamentais para fortalecer a gestão compartilhada do patrimônio cultural e a valorização das vozes da comunidade. Essa metodologia propõe a construção coletiva do inventário a partir da escuta e do envolvimento direto dos sujeitos detentores da memória, permitindo que sejam protagonistas no reconhecimento e na definição dos bens culturais que consideram representativos de suas trajetórias.

No caso do Centro de Memória Queixadas, os inventários participativos possibilitam mapear saberes, práticas, objetos e narrativas vinculadas às lutas operárias e à vida cotidiana do território de Perus, ampliando a compreensão do acervo para além dos documentos materiais, incorporando dimensões simbólicas, afetivas e sociais.

Assim, o processo de inventariar deixa de ser apenas técnico e descritivo, tornando-se um exercício político e pedagógico de fortalecimento da identidade coletiva e de democratização da memória, pois “no processo de inventariar, a comunidade também decide os métodos mais eficientes de divulgação e preservação de suas memórias e patrimônios”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2016, p. 39).

Considerando isso, segundo seu Plano Museológico, o Centro de Memória Queixadas tem como **Visão** “ser uma referência na preservação e comunicação da luta dos Queixadas por meio da consolidação e ampliação de seu acervo.” (PLANO MUSEOLÓGICO, p.35). Portanto, para realizar uma análise das demandas de melhoria na difusão do acervo, e direcionar nossas atividades utilizamos como norteadores, os seguintes fluxogramas presentes no Plano Museológico:

- Anexo XX - Fluxograma - Descrição e Catalogação: Coleções e Fundos de História Oral
- Anexo XXI - Fluxograma - Acervo: Higienização e Acondicionamento
- Anexo XXII - Fluxograma - Incorporação de Documentos Físicos
- Anexo XXIII - Fluxograma - Incorporação de Documentos Digitais

“Em paralelo, foi solicitado à equipe do CMQ a criação de **fluxograma de suas atividades**, pois considera-se que esta é uma importante ferramenta de organização e otimização dos trabalhos. O recurso também facilita que outras pessoas da equipe, ou mesmo novos membros, prossigam com as atividades, independente das situações

adversas que possam surgir.” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p. 16, grifo nosso).

A partir da escuta com a comunidade, apresentamos abaixo o histórico de ações realizadas pelo CMQ ao longo dos anos, nos processos de constituição de seu acervo e os desdobramentos até a atualidade, onde complementamos esse histórico, com reflexões sobre as práticas participativas presentes na gestão do acervo e como estão se aplicando na realidade institucional atual, bem como os impactos para a equipe.

Em um primeiro momento de análise institucional, o objetivo do CMQ era de criar uma estrutura para o centro de memória, a partir de acervos já existentes. Foram realizadas então, pesquisas pelo Grupo de Arquivo do Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, em instituições como o Arquivo Edgard Leuenroth⁸, o Arquivo Público do Estado de São Paulo⁹ e o Instituto Cajamar¹⁰, para que fossem incorporados à coleção permanente do acervo do CMQ, os documentos do arquivo permanente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo¹¹.

Devido a pandemia de COVID-19, a estratégia foi reavaliada, e a medida viável foi acessar fontes de pesquisa que tivessem disponibilidade on-line, em que fosse construído a partir delas, um acervo de referências sobre o Movimento dos Queixadas e da Fábrica de Cimento, incluindo as lutas sociais presentes no bairro de Perus.

O percurso trilhado pelo CMQ para construir um acervo voltado para as pessoas do território de Perus, mostra o objetivo de garantir o acesso à história e protagonismo das lutas dos trabalhadores e moradores que fizeram e fazem parte deste território, e não tratar exclusivamente da história do bairro de Perus em geral.

Portanto, podemos compreender que o percurso de constituição do acervo se relaciona com a definição da missão da instituição: “preservar e tornar mais acessível a memória e a história das lutas operárias do bairro de Perus e da Fábrica de Cimento Portland Perus, sob a

⁸ Centro de Pesquisa e Documentação Social fundado a partir da aquisição, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) com a coleção de documentos impressos reunidos por Edgard Leuenroth (pensador anarquista, militante das causas operárias, linotipista, arquivista e jornalista) para constituir um centro de documentação que viabilizasse o acesso às fontes primárias aos trabalhos do recém criado programa de pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp.

⁹ Criado em 1892, é um dos maiores arquivos públicos brasileiros. É vinculado à Secretaria de Gestão e Governo Digital, sendo o órgão responsável pelo desenvolvimento e coordenação da política estadual de arquivos por meio da gestão, preservação e acesso aos documentos públicos.

¹⁰ Instituto Cajamar – Inca (Brasil), destinado à formação sindical e política. Ali eram realizados cursos e eventos em geral.

¹¹ O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento e Gesso de São Paulo foi fundado em 1933 para atender os funcionários do complexo cimenteiro de Perus e Cajamar.

ótica dos Queixadas, movimento organizado por trabalhadores da fábrica, e sempre em conexão com as demandas da comunidade.” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p.35).

E como abordado anteriormente na metodologia, a fim de compreender como ocorreu o processo de musealização dos objetos e documentos do acervo, que consistiu em revisitar o histórico de ações apresentado nos parágrafos anteriores e aprofundar essa análise, a partir das informações obtidas com os formulários de escuta.

Um processo de musealização, por sua vez, pode ser caracterizado “por um conjunto de **fatores** e diversos **procedimentos** que possibilitam que parcelas do patrimônio cultural se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação” (BRUNO, 1996, p. 56).

Destacamos ainda, que esses procedimentos podem envolver os aspectos documentais do patrimônio histórico-cultural, com a intersecção entre o campo o histórico e o técnico, como temos observado nas especificidades do trabalho com o CMQ, principalmente por suas características participativas no mapeamento, seleção e incorporação dos objetos os quais foram musealizados durante a constituição de seu acervo. (BRUNO, 1996).

Para dar vida a sua missão, o CMQ contou com a participação da comunidade no processo de definição e estabelecimento do que seria entendido como patrimônio do território de Perus, com a tarefa de “incorporar e produzir documentos que tornem possível a preservação, o acesso e a utilização desse patrimônio, transformando-o em algo vivo e com sentido para a comunidade.” (MANUAL DE PROCEDIMENTOS, 2022, p.3), dada sua diversidade material e imaterial.

Deste modo, o acervo é composto por diversas fontes, de origem pública e privada, com filmes, fotografias, desenhos, plantas arquitetônicas, artigos de jornal, folhetos, textos de origem oficial (prefeituras e governos por exemplo), etc., com materiais produzidos por outras pessoas e instituições e pelo próprio Centro.

Para organização dessa diversidade de materiais, o acervo foi dividido e estruturado em três frentes/classes principais:

1. História Oral (captação de depoimentos orais de agentes sociais, moradores e trabalhadores do bairro de Perus, como forma de resgatar memórias do território, sendo entrevistas com áudio e imagem ou apenas áudio);
2. Peruspédia (enciclopédia colaborativa digital (banco de dados) que reúne pessoas, lugares e instituições de Perus, funcionando como parte do acervo digital institucional de verbetes relacionados a luta dos trabalhadores de Perus);

3. Coleções e Fundos (documentos produzidos por terceiros, separadas por critério de proveniência ou por gênero materiais físicos ou digitais provenientes de doações de pessoas ou instituições, bem como cópias de acervos públicos e privados).

As metodologias e critérios de constituição do acervo, foram definidos de forma colaborativa pelo Grupo de Arquivo do Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, para o mapeamento e a busca ativa de materiais e documentos relevantes, ligados à Fábrica de Cimento Portland Perus, ao território de Perus, às lutas operárias e comunitárias. O levantamento se dividiu, portanto, em três momentos:

O primeiro consistiu na avaliação da relevância temática, com a seleção dos materiais por sua pertinência à missão do CMQ — preservação, produção e divulgação da memória do território de Perus, da fábrica, dos trabalhadores e da comunidade.

O segundo, no tratamento de acervo dos materiais físicos recebidos, com os processos técnicos de higienização e conservação preventiva (como indicado no cadastro oficial). E o terceiro, na digitalização e disponibilização online para consulta pública por meio do site do CMQ e de plataformas digitais. Nesta etapa, a catalogação foi norteada pelo uso de vocabulário controlado e registro em plataforma de acervo digital (o Tainacan) para permitir consulta, navegação, acessibilidade.

Com os seguintes tipos de objetos / suportes:

1. Documentos físicos: fichas de trabalhadores, arquivos pessoais, correspondências, recortes de jornais, etc. (identificado nas descrições de “material advindo de doações e cópias de acervos”);
2. Materiais digitais ou digitalizados: fotografias, vídeos, blogs, arquivos de mídia, etc. (busca ativa de “material digital: busca, análise e catalogação em planilha”);
3. Áudio/vídeo de entrevistas de memória oral;
4. Itens de acervo com objeto principal “uso do vocabulário controlado” conforme plataforma digital.

A formação do acervo mostra que o Centro de Memória Queixadas vem trabalhando para que a comunidade se reconheça como “guardiões de suas memórias e seus patrimônios, elaborando suas narrativas e interpretações nos próprios termos e participando ativamente dos benefícios gerados pelo seu uso responsável.” (SIQUEIRA, 2020, p. 122), na busca por suas linguagens museológicas próprias, através da gestão participativa, para expressar a identidade cultural da coletividade na democratização da cultura de seu território.

Com base nas informações levantadas até aqui, em uma breve análise, avaliamos em conjunto das gestoras do CMQ, como tem sido feita a aplicação e desenvolvimento dos

Programas de Pesquisa, Programa Educativo e Cultural e o Programa de Ações e Articulações para o Território, por estarem diretamente ligados ao Programa de Acervo e de Comunicação, os quais trabalhamos durante o projeto, com a normatização física e no Tainacan.

Dentre as sugestões abordadas ao longo do Plano Museológico, se destacam respectivamente os seguintes desafios:

- A) Programa de Pesquisa: a ampliação das pesquisas sobre a produção de trabalhos relacionados à vida cotidiana, na produção histórica contemporânea, a produção de pesquisas na área de segurança do trabalho, especificamente sobre a precarização.
- B) Programa Educativo e Cultural: a criação e organização de espaços formativos para o público externo e para a própria equipe, coleta de dados de familiares dos Queixadas interessados em participar de atividades e visitas, e formações para esses familiares.
- C) Programa de Ações e Articulações para o Território: necessidade de maior contato com universidades para compartilhamento de documentação histórica, maior contato e articulação coletivos artísticos/culturais presentes no território (este se relaciona ao Programa de Pesquisa e Acervo, para viabilizar a criação de uma Coleção específica para a produção desses coletivos).

E em síntese, a aplicação e desenvolvimento dos Programas é desafiadora, nos processos de ampliação e fortalecimento de soluções que já vem sendo implementadas pelo CMQ, destacamos sua atuação com compromisso na produção de comunicações voltadas para as redes sociais, na participação em mesas redondas, seminários e palestras externas, em formações de capacitação da equipe e no contato com os espaços museológicos visitados pela equipe, durante a construção do Plano Museológico.

Como por exemplo as ações realizadas através da Jornada de Patrimônio (principalmente com os Roteiros de Memória), as parcerias e trabalhos educativos/formativos realizados com as escolas de Perus e regiões próximas, capacitações para atender os diversos públicos externos e internos, contemplando crianças, jovens, adultos e idosos e a parceria ativa com o Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP)¹².

Pois ao expandir os contatos e parcerias, o CMQ “oportuniza que, por exemplo, familiares de Queixadas se insiram em atividades realizadas, como ocorreu com a visita à fábrica de cimento realizada em outubro de 2022.” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p.51).

¹² são áreas em uma cidade que concentram muitos espaços, atividades e elementos culturais, urbanos e naturais significativos para a memória e identidade local. Criados pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo em 2014, os TICPs servem como um instrumento de planejamento urbano para preservar o patrimônio, valorizar iniciativas culturais e educacionais e promover o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/um-plano-para-preservar-o-patrimonio-e-valorizar-as-iniciativas-culturais/>.

Além disso, o reconhecimento do Centro de Memória Queixadas como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) constitui um marco institucional que consolida a trajetória de resistência e preservação da memória operária vinculada ao movimento dos Queixadas. Inserido no escopo do Programa Pontos de Memória¹³, o CMQ passa a integrar uma rede nacional de iniciativas comunitárias dedicadas à valorização das memórias sociais e à promoção da cidadania cultural.

Essa integração reforça o papel do CMQ como espaço de mediação entre memória, território e identidade, em consonância com os princípios da museologia social, que compreende o museu como agente de transformação e diálogo com as comunidades. (VARINE, 2014, p.27).

O reconhecimento pelo IBRAM também amplia a legitimidade do CMQ enquanto instituição de referência para a difusão do patrimônio imaterial e das lutas trabalhistas, fortalecendo práticas participativas de gestão e salvaguarda e reafirmando o compromisso ético e político da memória com a justiça social. (CHAGAS; GOUVÊA, 2014, p. 17-18).

E como parte dessa breve análise do Plano Museológico, compreendemos a importância do trabalho colaborativo e dos processos museológicos comunitários para buscar soluções que aproximem os diferentes públicos do acervo, de forma ativa. Vale citar, que esse trabalho colaborativo possui muitas etapas que ultrapassam os processos técnicos (principalmente de documentação), a partir da escuta ativa às necessidades e prioridades do Centro de Memória Queixadas.

5.1 Política e Gestão de Acervo: Difusão

A partir do histórico de ações realizadas para a construção e consolidação do acervo que temos conhecimento e acesso atualmente, compreendemos a base de como é feita a gestão do acervo do Centro de Memória Queixadas, para então abordar os aspectos sobre a difusão e extroversão do acervo apresentados a seguir, através das percepções transversais da Sociomuseologia.

Nessa direção, a própria perspectiva da Sociomuseologia, conforme discutida por Siqueira (2019), contribui para aprofundar a compreensão do papel desempenhado pelo CMQ

¹³ O Programa Pontos de Memória é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) que visa reconhecer e valorizar a memória social de povos, comunidades e grupos no Brasil, por meio da valorização do patrimônio cultural material e imaterial. Ele apoia projetos que promovem a identidade local, o protagonismo comunitário e o desenvolvimento social e econômico, incentivando a gestão participativa e a difusão do conhecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/pontos-de-memoria>.

ao destacar que os processos museológicos devem ser concebidos como práticas sociais em permanente construção, sustentadas pela relação direta com o território e pelos vínculos estabelecidos com os sujeitos que o habitam.

Tendo em mente que “as disputas de poder, os modos de construção da hegemonia, a sobreposição das formas de opressão, as resistências que engendram e as possibilidades de transformação semeadas pelos movimentos sociais.” (SIQUEIRA, 2019, p.41), são questões que evidenciam inclusive, “o problema da hierarquização entre práticas museológicas institucionais e populares; a limitação das políticas públicas para compreender, legitimar e apoiar as museologias comunitárias.”. (SIQUEIRA, 2019, p.43), sobretudo quanto às especificidades latino-americanas¹⁴.

Desta forma, os processos de difusão e extroversão do acervo vão além da salvaguarda e preservação, os quais podemos compreender enquanto ações fundamentais para dar continuidade na construção da história, integrando passado e presente para a construção coletiva do futuro, com abordagens transversais desses processos. Logo, o acervo não é apenas um conjunto de documentos a serem organizados, mas um mediador de vínculos, memórias e experiências compartilhadas, cuja significância se atualiza na medida em que os sujeitos se reconhecem nas narrativas construídas.

Segundo Rosa¹⁵ (2022), no *Manual de procedimentos*, para estruturar as frentes de atuação do acervo, foram feitos estudos de experiências do Museu da Pessoa, do Memorial da Resistência e do Museu do Futebol, que contribuíram e inspiraram o desenvolvimento da metodologia e enfoque do acervo.

Os processos de gestão elaborados por Rosa, a partir da criação do Manual de Procedimentos (2019) e posteriormente aperfeiçoados em 2022, consolidaram-se como referenciais fundamentais para a atuação cotidiana do CMQ. Essas metodologias, construídas com base em experiências de outras instituições e adaptadas às especificidades do território de Perus, foram fundamentais para estruturar as rotinas de documentação, catalogação, conservação preventiva e difusão do acervo.

Os processos de gestão estabeleceram relações ativas entre a padronização, qualidade e aprimoramento de habilidades técnicas de manuseio do acervo, mas também reforçaram a missão do CMQ de atuar como espaço vivo de memória e a ampliação da consciência sobre o

¹⁴ Podemos aprofundar essa discussão a partir do pensamento decolonial latino-americano, a partir de QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 107–126.

¹⁵ Rosa atuou de 2008 a 2024 com preservação de acervos, em que colaborou com o Centro de Memória Queixadas, especificamente no desenvolvimento do referido Manual de Procedimentos, documento que norteia os processos técnicos de documentação, catalogação e conservação preventiva.

papel social do centro de memória, alinhando-se à sua função de salvaguarda e, ao mesmo tempo, de protagonismo comunitário.

Enquanto repositório, o CMQ utiliza a plataforma Tainacan, plugin de Wordpress e um software livre desenvolvido por três instituições públicas: a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Goiás e o Instituto Brasileiro de Museus, o qual foi escolhido por ser possível criar e conectar diferentes conjuntos de informação e descrição, com vocabulários controlados de termos que permitem recuperar a informação.

Por isso, “controlar diversos vocabulários no Tainacan, evita-se os erros de digitação, consegue-se uma melhor padronização e o usuário pode agrupar itens segundo diversos critérios apenas clicando no hiperlink que o plugin gera”. (MANUAL DE PROCEDIMENTOS, 2022, p.7).

De acordo com o Programa de Acervo presente no Plano Museológico do CMQ, a elaboração de um Manual de Procedimentos (2022)¹⁶ complementa a Política de Acervo, com relação à sistematização dos procedimentos de conservação preventiva e da preservação dos itens recebidos, criados e salvaguardados pela instituição e às práticas cotidianas. O Manual descreve desde orientações sobre proveniência e formas de incorporação (doação, cópia, referência e produção institucional) até regras técnicas de codificação, armazenamento e manejo de documentos, além de oferecer parâmetros detalhados para o uso da reserva técnica.

Nesse sentido, o Plano Museológico reforça que

“a documentação é recebida pelo CMQ e armazenada na Reserva Técnica para posterior análise e catalogação seguindo as diretrizes do Manual de Procedimentos criado para a instituição, em 2019, por Rosa Gomes.” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p. 27)

Ao relacionar as práticas cotidianas da gestão do acervo, estão descritas no Plano Museológico, algumas medidas essenciais para capacitação da equipe do CMQ com relação às potencialidades presentes no acervo, como

“[...] o maior conhecimento, por parte do pessoal envolvido com a CMQ, acerca da **potencialidade do material disponibilizado em seu acervo**. Essa medida **possibilita atividades em diálogo com a exposição, ou ainda com o Educativo**, respeitando sempre as diretrizes de manejo e conservação propostas no Manual de Procedimentos e na Política de Acervo (Anexo XXIX).” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p. 44, grifo nosso).

¹⁶ Edital ProAC nº 31/2023 – “Museus / Adequação e Requalificação de Infraestrutura de Museus” — com a proposta “Adequação e Modernização do Acervo Comunitário do Centro de Memória Queixadas”, na elaboração do Manual de Procedimentos do Acervo do CMQ —. Disponível em: <https://storageproac.blob.core.windows.net/uploads/2023/03/Resultado-Final-Edital-31-2023.pdf>.

Como percebemos na citação acima, capacitações que preparem e mantenham a equipe atualizada sobre suas práticas é fundamental para criar diálogos com outras áreas da instituição, vão além do âmbito do acervo, ampliam a comunicação interna, fortalecem o planejamento institucional e sustentam a continuidade das ações previstas no Plano Museológico.

Inclusive na prospecção de novas atividades, alinhadas ao Manual de Procedimentos, na Política de Acervo e à missão do CMQ de atuar como um centro de memória que, além de preservar, produz sentidos, articula saberes e reafirma o protagonismo histórico dos trabalhadores de Perus.

Neste aspecto, os processos de gestão sistematizados por Rosa, se mostram como dinamizador teórico e prático, para a formação continuada da equipe, fortalecendo a capacidade de diálogo com outras áreas, como a mediação cultural, a educação e a comunicação, indo além da organização técnica e fortalecendo a construção participativa, onde práticas de escuta interna e externa possibilitam integrar as percepções da comunidade local, externa e da equipe do CMQ à dinâmica institucional.

Com o objetivo de dimensionar tanto as percepções subjetivas, quanto às opiniões da comunidade sobre os objetos do acervo, a elaboração e aplicação dos formulários de escuta interna e externa, foram base para a análise de aplicabilidade da gestão de acervo, de seu alcance e sua representatividade.

Portanto, a escuta interna foi realizada primeiro, após evolução considerável das normatizações no banco de dados e nos materiais físicos. Sendo aplicada em seguida, a escuta externa, com grupos focais, durante a etapa final de normatização e manuseio técnico do acervo. Os resultados obtidos com os formulários foram fundamentais para aprofundar e direcionar nossas reflexões ao longo do projeto, as quais trazemos com mais detalhes no capítulo 6.

Vale a ressalva de que a Política de Acervo, é um documento formal onde são estabelecidas as diretrizes, normas e procedimentos para a gestão da coleção e que possui um papel essencial para que a difusão da memória, história e dos conhecimentos do território e por ele produzidos, seja concretizada, inclusive caminhando junto com a missão, visão e valores da instituição. Visto que é de suma importância que a Política de Acervo esteja alinhada de maneira prática com as ações propostas e realizadas, indo além da teoria. E a partir das práticas estabelecidas em sua Política, percebe-se que, mesmo

“[...] anteriormente à existência do CMQ, muitas frentes de atividades já eram desenvolvidas em diferentes espaços de tempo. Dentre elas, destacam-se:

participação do Movimento de Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus na Rede Paulista de Educação Patrimonial (Repep), em defesa do patrimônio”. (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p. 12)

E ao analisar a trajetória do CMQ, podemos observar o compromisso das ações desenvolvidas, com as questões e demandas da comunidade, na promoção e difusão de arte, cultura e educação através das potencialidades do acervo, pautadas na inclusão, participação colaborativa e autonomia.

Nesse contexto, a Sociomuseologia amplia o entendimento sobre o papel do CMQ, ao ressaltar que esses espaços devem ser compreendidos como processos sociais em constante construção, resultantes das relações estabelecidas entre pessoas, territórios e práticas comunitárias. Pois segundo Mendonça (2020, p. 199), políticas de gestão compartilhadas e colaborativas, promovem “o reconhecimento, o fortalecimento e a garantia de direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, bem como o estímulo para protagonismo e autogestão”, ações presentes nas práticas do CMQ.

Desta forma, através da preservação da memória e história dos Queixadas, as ações são articuladas visando ampliar o seu alcance não somente com a comunidade de Perus e seu entorno, mas também aumentar sua abrangência com a sociedade, incorporando diálogos e costuras com a contemporaneidade. Visando uma articulação territorial que engaje a comunidade e promova o protagonismo social e cultural.

Nesse sentido, uma das demandas que observamos, enquanto potencial para ampliação da difusão do acervo, é ligada a dificuldade de mensurar as produções (sobretudo as acadêmicas) realizadas a partir do acervo da instituição, as quais não estão centralizadas de forma sistematizada, em um espaço físico ou virtual, e

“[...] Embora, seja possível buscar na base de dados do site por “bibliografia” e, dessa forma, obter alguns livros, artigos, teses e dissertações com estudos e pesquisas sobre os homens e as mulheres Queixadas (afinal; Queixadas, no território, virou, de certa maneira, uma “categoria”), bem como sobre o bairro de Perus, a organização sindical, a Fábrica de Cimento, entre outros assuntos (no primeiro semestre de 2023, o banco de dados possuía 30 referências bibliográficas), **ainda, não é possível identificar com facilidade quais produções foram realizadas ou não com o acervo da instituição.**” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2022, p. 27, grifo nosso).

Outra demanda ligada à difusão do acervo que se fez presente durante as conversas com a equipe, foi a dificuldade em incorporar as produções dos coletivos sociais e de arte do território em uma coleção específica dentro do acervo, não somente devido ao espaço de salvaguarda ser pequeno, mas especificamente para firmar um contato com esses coletivos.

Para pensar em alternativas de sistematização das pesquisas, o CMQ reconhece no Tainacan o ponto inicial para identificar com mais precisão as produções de terceiros realizadas com o acervo. Com isso, é possível aprofundar a identificação dos tipos de pesquisas que vêm sendo realizadas com o acervo e as especificidades desses grupos. Além do Tainacan ser uma ferramenta importante para tornar a história acessível a todos, promover seu acervo e manter contato com os públicos e a comunidade.

Deste modo, como Centros de Pesquisa e Referência caracterizam-se como espaços fundamentais para o entrelaçamento das dimensões física e digital das instituições museológicas, o conhecimento produzido pelo CMQ — por meio das ações comunitárias, educativas, pesquisas realizadas no próprio Centro de Memória ou pelo repositório, também das exposições — é sistematizado, interpretado e disponibilizado de forma integrada no Tainacan.

Funcionando como núcleo de convergência e articulação entre memória, pesquisa e mediação cultural, física e digital, o CMQ como outros Centros de Pesquisa e Referência, ampliam o alcance e a legitimidade social do acervo e do território, ao promoverem o acesso público às suas produções intelectuais e documentais.

E essa coexistência entre espaço físico e ambiente digital, potencializa o diálogo entre as comunidades e evidenciam a compreensão do espaço como processo em constante construção e partilha de saberes, além de reforçar a noção de museu em rede, em consonância com os princípios da Nova Museologia e das práticas da Museologia Social (CHAGAS, 2009; DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013).

Ao ampliar o acesso público ao acervo, tanto no espaço físico quanto na plataforma digital Tainacan, e sistematizar as pesquisas e ações educativas, o CMQ demonstra a importância de políticas integradas que articulem salvaguarda, digitalização, formação e mediação cultural. Essa dinâmica dialoga com diretrizes presentes no Plano Nacional de Cultura (PNC), na Política Nacional de Educação Patrimonial (PNEP/Iphan) e em editais de apoio a acervos e memória como o Rumos Itaú Cultural e os Prêmios da Redes de Pontos de Memória.

5.2 Programa de Comunicação do Plano Museológico: Processos participativos e educativos

Pelo seu ‘linguajar’, uma comunidade produz o mundo objetivo que vive e, simultaneamente, constitui seus integrantes como sujeitos políticos, históricos e de conhecimento. (SIQUEIRA, 2019, p.89).

Para aprofundar os aspectos de difusão do acervo, o Programa de Comunicação do Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas busca fortalecer os laços entre a instituição, a comunidade e os diferentes públicos por meio de processos participativos e educativos, como palestras, visitas técnicas e atividades educativas com pessoas de diversas idades. Nesse sentido, o programa não apenas divulga informações, mas também promove a inclusão, a escuta e o envolvimento ativo das pessoas na vida do Centro de Memória, contribuindo para a preservação da memória do território.

Como destaca Siqueira (2019), a Sociomuseologia propõe uma Educação Museal¹⁷ comprometida com participação, escuta sensível e corresponsabilidade, em que a produção e a difusão de conhecimento não se limitam à transmissão de conteúdos, mas emergem da interação dialógica entre instituição e comunidade, como mostramos nos exemplos a seguir.

A Peruspédia, por exemplo, é uma base de dados on-line, alimentada através do plugin WordPress, Tainacan¹⁸, que apresenta informações relacionadas à luta dos trabalhadores, às pessoas, lugares e eventos do bairro de Perus. É uma iniciativa que cria aproximações com os públicos e comunidades, para conhecer as especificidades culturais da história de Perus e das relações da comunidade com o território, além de ser de grande importância para o pertencimento da comunidade.

¹⁷ Cabe a ressalva, de que seria necessário no debruçar em um capítulo inteiramente dedicado à reflexão da temática da Educação Museal, para discutir mais profundamente sobre as ações educativas realizadas e desenvolvidas no CMQ, bem como suas implicações no território, por isso, deixamos como uma indicação de leitura para aprofundamento no assunto, o capítulo “1.3 Emergência da Educação Museal (p.67-74), presente na tese de Juliana Siqueira (2019), “A educação museal na perspectiva da sociomuseologia: proposta para uma cartografia de um campo em formação”, indicada também nas referências deste trabalho.

¹⁸ Conforme abordamos os aspectos da ferramenta com mais detalhes no capítulo anterior, para aprofundar o assunto, sugerimos a leitura do texto “Acervo em Rede e Projeto Tainacan” do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan>.

Figura 4 Página inicial da Peruspédia.



Breve descrição da imagem: A imagem mostra a página inicial da Peruspédia, um site com design em tons de vermelho, preto e branco. No topo, há um grande banner com a palavra “PERUSPÉDIA” e uma imagem estilizada de trabalhadores. À direita, um quadro em destaque traz o texto explicando que a Peruspédia é uma base de dados sobre pessoas, lugares e eventos do bairro de Perus, sempre relacionados à luta dos trabalhadores. À esquerda da página há um menu vertical com opções como “Início”, “Quem Somos”, “Acervo” e “Notícias”. Abaixo do banner aparecem cards de conteúdo, cada um com título, imagem e breve descrição de itens do acervo.

Fonte: Site Institucional. Disponível em:

https://cmqueixadas.com.br/peruspedia/?perpage=12&view_mode=records.

A Peruspédia é uma ferramenta em constante desenvolvimento e construção, que integra múltiplas vozes, sendo um ponto de encontro para a valorização da história local, como dito anteriormente, desta forma,

“chegou-se à conclusão de que a Peruspédia deve ser algo parecido com o trabalho desenvolvido no Memorial da Resistência em relação aos lugares de memória e que se assemelha também ao trabalho do Museu do Futebol na construção de referências do futebol brasileiro que não são incorporadas fisicamente pelo Museu. Em ambos os casos se preserva o registro de locais, pessoas, instituições e a pesquisa realizada sobre a história deles relacionada aos respectivos temas. Assim a Peruspédia deve ser como uma enciclopédia com verbetes sobre referências importantes para a comunidade de Perus, relacionadas à missão do CMQ.” (MANUAL DE PROCEDIMENTOS, 2022, p. 4).

E com o objetivo de proporcionar um espaço dinâmico onde moradores, pesquisadores, estudantes e demais interessados possam contribuir para a construção de conteúdos digitais relevantes e acessíveis no fortalecimento da memória coletiva, contribuições de fotos, documentos ou histórias sobre Perus, podem ser feitas através do e-mail contato@cmqueixadas.com.br ou de um formulário online.

Figura 5 Formulário de Submissão: Peruspédia.

Breve descrição da imagem: A imagem mostra a página do “Formulário de Submissão – Peruspédia”. No lado esquerdo há um menu vertical com fundo claro, contendo as opções “Início”, “Quem Somos”, “Acervo”, “Notícias”, “Participe” e “Fale Conosco”, além do logotipo do Centro de Memória dos Queixadas na parte superior. No centro da página aparece o título do formulário e, logo abaixo, três opções de tipo de documento para envio: “Arquivo”, “Texto simples” e “URL”, cada uma representada por um ícone quadrado. Mais abaixo há uma área onde será gerada automaticamente a miniatura do documento enviado e, em seguida, uma grande caixa de upload com o texto “Solte seu arquivo fonte ou clique aqui para fazer upload”.

Fonte: Site Institucional. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/formulario-peruspedia/>.

Por isso, no decorrer das atividades de normatização do acervo, para a atualização e disponibilização para a comunidade local e externa, nos debruçamos sobre o funcionamento e aprimoramento da Peruspédia.

Além da Peruspédia, podemos citar ainda outros materiais e ações em diferentes formatos que fortalecem a difusão não somente do acervo, mas da educação patrimonial, na conscientização sobre a preservação cultural da memória e de protagonismo periférico, muito importante para a identificação e pertencimento a partir da história do território.

Com o objetivo de aproximar a comunidade local da história do bairro, foi lançado pelo Centro de Memória Queixadas – Sebastião Silva de Souza, um livro para colorir com ilustrações baseadas em fotografias reais do acervo do CMQ, publicação criada para ser utilizada durante visitas mediadas ao espaço. O livro se destaca por suas características educativas e possibilidade de tornar as experiências mais interativas e acolhedoras. A estratégia central foi de organizar as figuras em ordem cronológica, para que o público acompanhasse as transformações do território ao longo do tempo.

Figura 6 Livro de Colorir Queixada.



Breve descrição da imagem: A imagem mostra a capa de um “Livro para Colorir Queixada”. A ilustração apresenta quatro queixadas (animais semelhantes a porcos-do-mato) em um cenário de floresta com árvores, folhas e flores coloridas em tons quentes. Os animais estão posicionados no centro, sobre um chão amarelo-terroso. O título aparece na parte superior da imagem, com a palavra “QUEIXADA” em destaque em letras grandes e alaranjadas. A arte tem estilo infantil e traços simples, criando um visual amigável e lúdico.

Fonte: Site Institucional. Disponível em:

<https://cmqueixadas.com.br/livro-de-colorir-e-lancado-pelo-centro-de-memoria-queixadas/>.

A sua publicação teve como motivação a oportunidade de trabalhar as questões de educação patrimonial desde a infância, visto que as crianças são presenças constantes no CMQ, trabalhando então a partir da ludicidade e afeto, o olhar crítico e a conexão com o território em que vivem, com o exercício da criatividade.

Outro exemplo importante para a difusão do acervo, foi a elaboração do Jogo de Tabuleiro “**Perus no tabuleiro da memória**”, desenvolvido por meio do edital “*Fomento à Cultura da Periferia*”, iniciativa que também promove atividades lúdicas e educativas para o público infanto-juvenil, em que estimulam reflexões sobre as relações pessoais com o território, a memória coletiva e pertencimento. Erika Barbosa, gestora no núcleo de Articulação Territorial do CMQ, explica que todas as escolas da região podem receber a iniciativa a partir do agendamento com a equipe do Centro de Memória Queixadas, com apoio e suporte da equipe para integrar o jogo às dinâmicas pedagógicas de cada instituição¹⁹. (CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS, 2025).

¹⁹ Acesso do texto na íntegra disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/perus-no-tabuleiro-da-memoria-promove-cultura-periferica-territorio-noroeste/>.

Figura 7 Jogo de tabuleiro: “Perus no tabuleiro da memória”.



Breve descrição da imagem: A imagem mostra duas caixas do jogo “Perus: No Tabuleiro da Memória”. As caixas têm design colorido, com áreas em tons de verde, marrom e laranja, preenchidas por diversos ícones circulares que representam lugares, eventos e elementos da história do bairro de Perus. O título aparece em destaque no centro das caixas. Uma das caixas está em pé, enquanto a outra está deitada sobre uma superfície vermelha. O visual remete a um jogo educativo que valoriza a memória social e histórica da região.

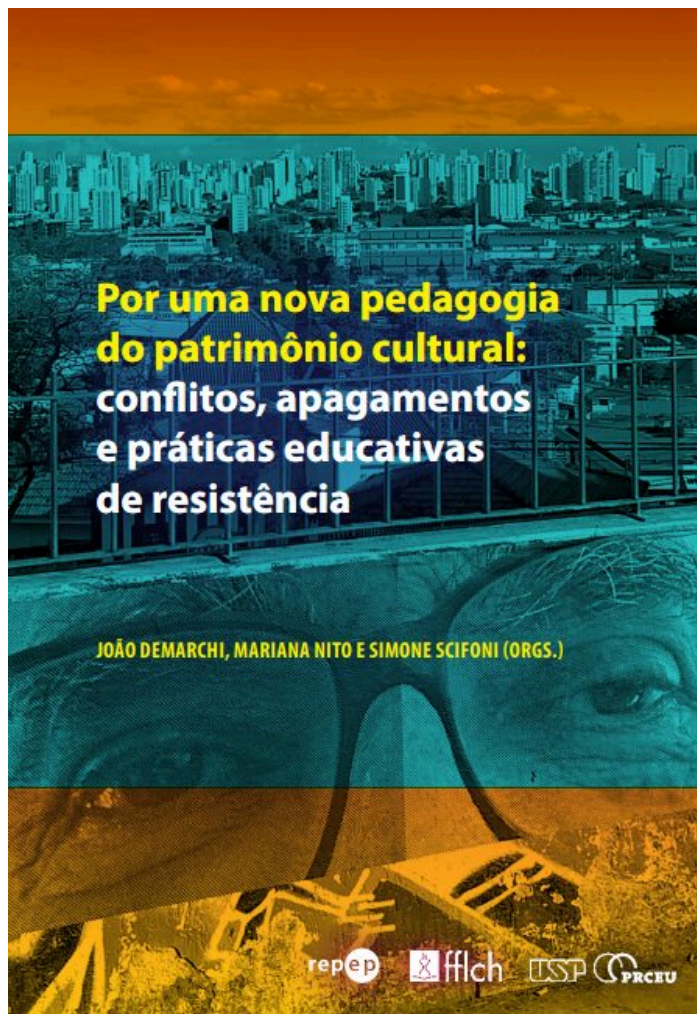
Fonte: Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DHoxMc2P_2M/?img_index=1;
<https://sesc.digital/colecao/tao-perto-tao-longe>.

Já o projeto “**Tão Perto, Tão Longe**”, ação que fez parte da oitava edição da Jornada do Patrimônio, evento promovido pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo – DPH/SMC, com apoio institucional do Sesc São Paulo, apresentou cartazes turísticos ilustrados por Marília Marz²⁰, com objetivos de evidenciar a memória social e o patrimônio de diferentes grupos sociais presentes na cidade. Essa ação mostra as relações com a ampliação e difusão do contato de outras regiões e públicos, com a memória e história de Perus.

Não poderíamos deixar de citar a participação do CMQ no livro “***Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência***”, lançado pela Repep – Rede Paulista de Educação Patrimonial, com apoio da FFLCH/USP e do CPC-USP, como importante projeto na difusão não somente do acervo e suas potencialidades, mas também como uma fonte para pesquisas acadêmicas. E que se relaciona com a demanda apresentada pelo CMQ na identificação de produções realizadas a partir do acervo.

²⁰ Marília Marz é formada em arquitetura e trabalha com expografia e design gráfico. É também ilustradora e quadrinista independente.

Figura 8 Livro “Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência”.



Breve descrição da imagem: A imagem mostra a capa de um livro intitulado “Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência”. A capa é dividida em faixas coloridas: na parte superior, tons alaranjados com a silhueta de uma cidade; no centro, uma fotografia em azul mostrando telhados e construções urbanas; e, na parte inferior, um close em tons amarelos do rosto de uma pessoa idosa. Os nomes dos organizadores — João Demarchi, Mariana Nito e Simone Scifoni — aparecem abaixo do título. Na base da capa, há logotipos de instituições vinculadas à USP e a programas de pesquisa.

Fonte: Site Institucional. Disponível em:

<https://cmqueixadas.com.br/centro-memoria-queixadas-livro-repep-educacao-patrimonial/>.

As publicações e ações citadas acima, são alguns dos exemplos práticos de difusão da memória e cultura de Perus, além da Peruspédia, nos mostrando as forças e potencialidades dos trabalhos coletivos desempenhados pelo Centro de Memória Queixadas. As quais envolvem educação patrimonial, acesso aos múltiplos aspectos da história e cultura local e como fontes de diálogo com os diferentes públicos e atores sociais presentes no território e no entorno.

São, portanto, ações e publicações que fazem parte dos processos de difusão da representatividade de seu acervo, da coletividade e das lutas dos trabalhadores Queixadas, ao longo da história. Além de fornecer percepções mais amplas para como tais materiais são acessados pela comunidade de Perus, dos entornos e comunidades acadêmicas, sobretudo sob a perspectiva de acesso digital, na Peruspédia.

Onde pudemos confirmar os diferentes aspectos da representatividade do acervo, com a realização da normatização dessas informações e verificações com as pessoas que fizeram e fazem parte da construção e formação do acervo. No próximo capítulo, apresentamos os resultados dos processos participativos realizados no decorrer do projeto, dialogando sobre os impactos de nossas atividades, em paralelo com as impressões e apontamentos trazidos no formulário de escuta externa (Anexo B).

6. ANÁLISES E RESULTADOS

As atividades de normatização trazem impactos diretamente às informações que a comunidade e públicos acessam e visualizam na Peruspédia, observamos ainda, a partir das conversas com as gestoras e com os resultados dos formulários, como o CMQ vem trabalhando para aprimorar as práticas de coleta, organização, preservação e documentação dos materiais, para que o acervo se torne mais acessível e significativo, com foco na escuta ativa da comunidade.

Durante a realização deste projeto, organizamos o cronograma de atividades a seguir, para desenvolver as atividades de normatização da documentação física e do Tainacan, para a centralização das pesquisas realizadas com o acervo e para organizar o período de aplicação dos formulários de escuta interna e externa.

Tabela 2 - Cronograma de atividades realizadas

Cronograma de atividades				
Atividade	Modalidade	Data	Horário	Propósito
Reunião	Online	24/04	18h30	Apresentação da proposta de trabalho e primeira escuta com equipe do CMQ
	Presencial	21/05	18h30	Definição de prioridades; possibilidades de trabalhos conjuntos; definição do primeiro cronograma
	Presencial	07/06	9h	Diagnóstico inicial do acervo e familiarização com o banco de dados do Tainacan

Cronograma de atividades				
Visita Técnica	Presencial	14/06	9h	Revisão e processamento do Tainacan com relação ao acervo físico - padronização da catalogação
	Presencial	28/06	9h	Continuidade no trabalho anterior: Catalogação e digitalização de documentos fora do sistema
	Presencial	12/07	9h	Revisão e adaptação do cronograma para as próximas atividades
	Presencial	15/08	17h	Retomada do trabalho e definição de próximas atividades
	Presencial	23/08	13h	Digitalização dos documentos da Coleção Maria Soares
	Presencial	13/09	9h	Continuação da normatização e digitalização Coleção Maria Soares, no Tainacan
	Presencial	27/09	9h	Finalização da digitalização da Coleção Maria Soares, incluindo os documentos especiais
	Presencial	01/11	9h	Finalização dos processos técnicos, com a normatização do Fundo Biblioteca
Aplicação dos formulários de escuta interna e externa	Online	13/08	-	Envio do formulário de escuta interna
	Online	n/a	-	Recebimento do formulário de escuta interna
	Online	30/09 - 08/10	-	Coleta de respostas do formulário online de escuta externa (Google Forms)
Entrevistas	Online	n/a	-	Realização das entrevistas

Fonte: elaborado pelos autores.

Durante as visitas técnicas e construção do TCC, a fim de ampliar nossa experiência com a utilização do Tainacan, realizamos alguns testes com os filtros de classificação na ferramenta de busca, para verificar se as informações normatizadas seriam atualizadas rapidamente, a fim de identificar possíveis erros no plugin e consequentemente, que a equipe do CMQ pudesse comunicá-los aos administradores.

Figura 9 Exemplo de pesquisa no Repositório do Centro de Memória Queixadas.

Filtro Classificação

Todos os termos Termos selecionados

Busca Q

Termos raiz	
<input type="checkbox"/> Coleção Fábrica de Cimento (36)	5 termos filhos ▶
<input type="checkbox"/> Coleção Frente Nacional dos Trabalhadores (26)	1 termos filhos ▶
<input type="checkbox"/> Coleção Miriam Marcolino dos Santos (8)	
<input type="checkbox"/> Coleção Movimento dos Queixadas (15)	1 termos filhos ▶
<input type="checkbox"/> Coleção Projeto Memória Perus (1)	
<input type="checkbox"/> Coleção Rogério Corrêa (33)	2 termos filhos ▶
<input type="checkbox"/> Filmoteca (24)	
<input type="checkbox"/> Fototeca (14)	
<input type="checkbox"/> Fundo Mario Carvalho de Jesus (1)	3 termos filhos ▶
<input type="checkbox"/> Maria Aparecida da Silva Santos Soares (Fundo) (61)	3 termos filhos ▶

Cancelar Aplicar

Breve descrição da imagem: A imagem apresenta a interface de busca do Repositório Digital do Centro de Memória Queixadas, exibindo o filtro de classificação por termos raiz. Na tela, aparecem diferentes coleções listadas, como Coleção Fábrica de Cimento, Coleção Movimento dos Queixadas e Fototeca, acompanhadas do número de itens e da indicação de termos filhos. A ferramenta demonstra como os usuários podem navegar pelas categorias e aplicar filtros para localizar materiais específicos no acervo digital.

Fonte: Site Institucional. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/colecoes-e-fundos/>.

Na imagem acima, podemos visualizar na prática como as informações e materiais presentes no acervo são acessadas pelos públicos e como podem ser feitas as pesquisas no Repositório digital. Durante as etapas de normatização, pudemos observar avanços significativos na organização, padronização e acessibilidade dos materiais, facilitando consequentemente, as pesquisas e localização pública dos itens e documentos do acervo.

Durante nossas visitas ao CMQ, fomos acompanhados por Michele Pereira e no primeiro encontro, tivemos um momento para reconhecimento inicial do acervo, identificando a localização física de cada coleção e a quantidade de materiais, para termos autonomia no manuseio do acervo em visitas que estivéssemos sozinhos.

Como parte fundamental da revisão e processamento do Tainacan, com relação à normatização e padronização da catalogação, nossas decisões foram conjuntas, com base no Manual de Procedimentos e nos conhecimentos técnicos sobre a classificação e catalogação de documentos arquivísticos e fotográficos.

Figura 10 Normatização do acervo: Documentos físicos e Tainacan



Breve descrição da imagem: A imagem mostra duas pessoas sentadas lado a lado em uma mesa de trabalho, manipulando documentos e utilizando notebooks para realizar atividades de catalogação ou organização de acervo. Ambas estão em um ambiente interno iluminado por uma grande janela, com materiais como luvas, pincel de conservação, estilete e documentos impressos distribuídos sobre a mesa. O cenário sugere uma rotina de trabalho técnico voltada à preservação e ao tratamento de arquivos.

Fonte: Acervo dos autores.

Além disso, nossas ações colaborativas com a equipe de gestão do CMQ, foram uma ponte para sua equipe de gestoras, dar continuidade à preservação dos itens e na correspondência entre as descrições físicas e digitais do acervo, pretendidas em seu Plano Museológico, inclusive para agregar ideias de ações a serem desenvolvidas e inscritas em editais de fomento. Dessa forma, no tópico a seguir, apresentamos as reflexões e resultados objetivos através das ferramentas de escuta interna e externa, parte fundamental da pesquisa.

6.1 Reflexões sobre as respostas das ferramentas de escuta interna e externa: Formulário Google Forms

A fim de colaborar para o estudo da aplicação, dificuldades e desafios a partir da implementação e publicação do Plano Museológico, tivemos as seguintes perguntas norteadoras para nossa reflexão e que compuseram a elaboração do formulário de escuta interna [Anexo A], as quais também estão inseridas como uma das perguntas:

1. Após um ano do lançamento do Plano Museológico, o que foi feito?
2. O que não funcionou?

3. O que está sendo encaminhado?

A partir das perguntas norteadoras acima, e conversas ao longo das atividades com a equipe do CMQ, pudemos verificar as proposições, desafios e ações que têm sido relevantes para a aplicação do Plano Museológico, quanto aos procedimentos técnicos na Política e Gestão do acervo, principalmente em sua difusão para a comunidade.

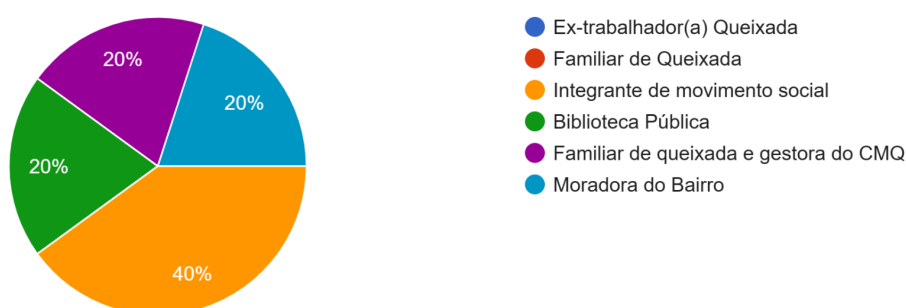
Como não obtivemos até o presente momento, as respostas ao formulário de escuta interna da equipe do CMQ, devido à demandas do Centro que impossibilitaram a realização de uma reunião para aplicação do formulário, esta etapa não terá sua análise completa no trabalho, contudo, visto que o formulário já foi encaminhado, quando as respostas forem encaminhadas, serão avaliados, os impactos das diferentes falas da equipe, para identificar possíveis elementos em comum com o formulário externo e em um momentos posterior, agregar essa análise com a realização e resultados das entrevistas.

Essa primeira análise irá auxiliar ainda para ampliar os diálogos sobre os desafios da musealização, a partir das percepções levantadas pela equipe, de acordo com suas experiências das ações desenvolvidas no CMQ, inclusive de ações futuras.

Os gráficos do formulário de escuta externa apresentados a seguir, complementam a análise realizada ao longo do projeto, ilustrando de forma prática como as informações do acervo são acessadas e percebidas pelos públicos. Elas reforçam os efeitos das etapas de normatização, bem como das ferramentas de escuta aplicadas, permitindo visualizar com maior clareza os avanços e desafios identificados durante o processo.

Figura 11 Gráfico do Formulário de escuta externa.

1. Você é
5 respostas



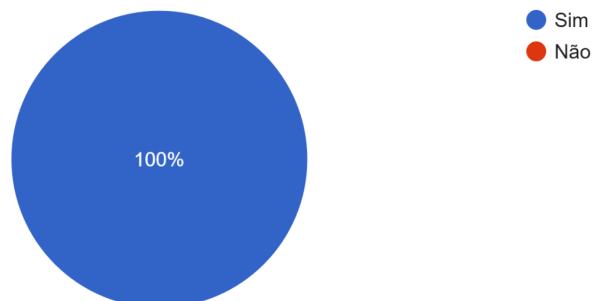
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza com cinco respostas para a pergunta “Você é”. O gráfico é dividido em quatro fatias coloridas: uma fatia laranja ocupa 40% e representa “Familiar de Queixada”. Três outras fatias, nas cores azul, verde e roxa, representam cada uma 20% das respostas: “Ex-trabalhador(a) Queixada”, “Integrante de movimento social” e “Familiar de queixada e gestora do CMQ”. As categorias “Biblioteca Pública” e “Moradora do Bairro” aparecem na legenda, mas não têm porcentagem no gráfico.

Fonte: Google Forms.

Figura 12 Gráfico do Formulário de escuta externa.

2. Você doou objetos/documentos para o acervo?

5 respostas



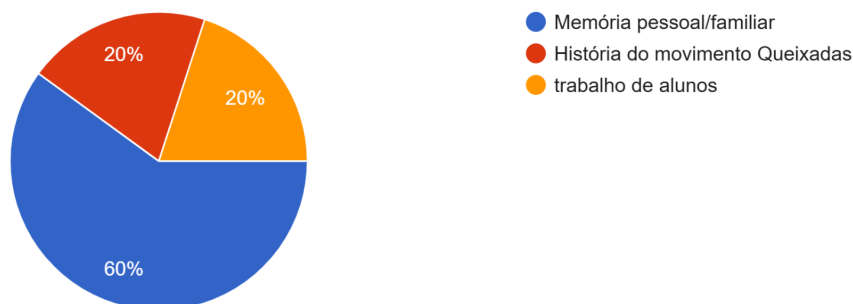
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza referente à pergunta "Você doou objetos/documentos para o acervo?". O gráfico é composto por um único círculo totalmente azul, indicando que 100% das cinco pessoas que responderam selecionaram "Sim". A legenda apresenta as opções "Sim", em azul, e "Não", em laranja, mas a opção "Não" não aparece no gráfico por não ter sido escolhida por nenhum respondente.

Fonte: Google Forms.

Figura 13 Gráfico do Formulário de escuta externa.

3. Os objetos doados têm relação com:

5 respostas



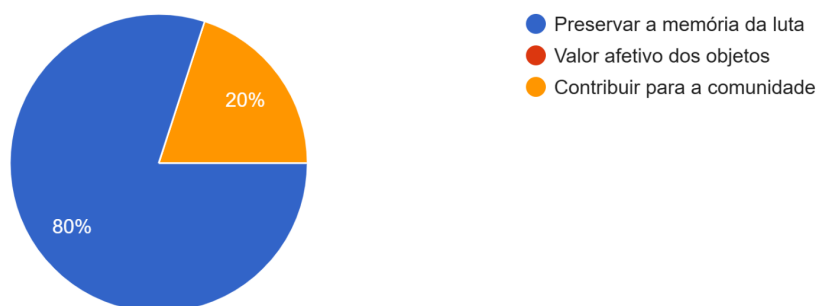
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza com cinco respostas sobre a relação dos objetos doados. A maior fatia, em azul, ocupa 60% e representa "Memória pessoal/familiar". As outras duas fatias têm 20% cada: uma em vermelho, indicando "História do movimento Queixadas", e outra em amarelo, indicando "trabalho de alunos".

Fonte: Google Forms.

Figura 14 Gráfico do Formulário de escuta externa.

4. O principal motivo da doação foi:

5 respostas



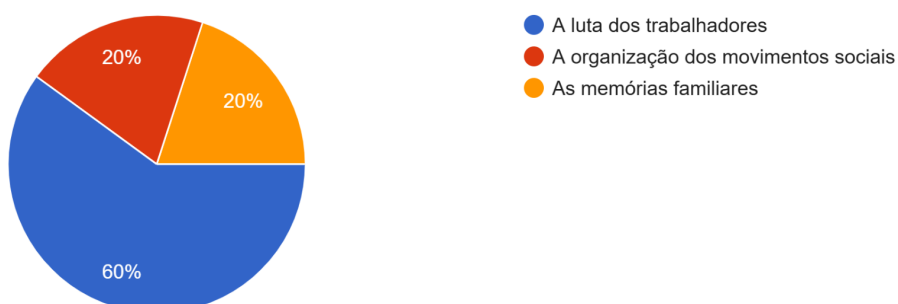
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza que apresenta cinco respostas sobre o motivo da doação. Uma grande fatia azul ocupa 80%, indicando que a maioria das pessoas doou para “Preservar a memória da luta”. A outra fatia, em amarelo, representa 20% e corresponde ao motivo “Contribuir para a comunidade”. A opção “Valor afetivo dos objetos” aparece na legenda, mas não tem respostas.

Fonte: Google Forms.

Figura 15 Gráfico do Formulário de escuta externa.

5. Na sua opinião, o acervo mostra:

5 respostas



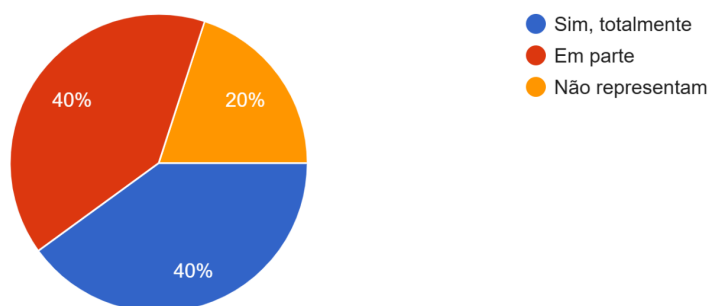
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza, que reúne cinco respostas sobre o que o acervo representa. A fatia azul, que ocupa 60%, corresponde à opção “A luta dos trabalhadores”. As duas fatias menores, em vermelho e amarelo, representam 20% cada: “A organização dos movimentos sociais” e “As memórias familiares”.

Fonte: Google Forms.

Figura 16 Gráfico do Formulário de escuta externa.

6. Você acredita que os objetos do acervo representam bem a história dos Queixadas?

5 respostas



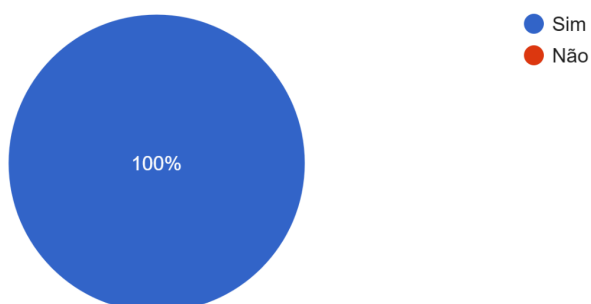
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza três fatias, com três respostas à pergunta “Você acredita que os objetos do acervo representam bem a história dos Queixadas?”. A fatia laranja ocupa 20% referente à “Não representam”, a fatia azul ocupa 40% referente à “Sim, totalmente” e a fatia vermelha ocupa 40% referente à “Em parte”.

Fonte: Google Forms.

Figura 17 Gráfico do Formulário de escuta externa.

7. Você se sente representada (o) pelas escolhas do acervo?(Se não, escreva o motivo no campo "outro")

5 respostas



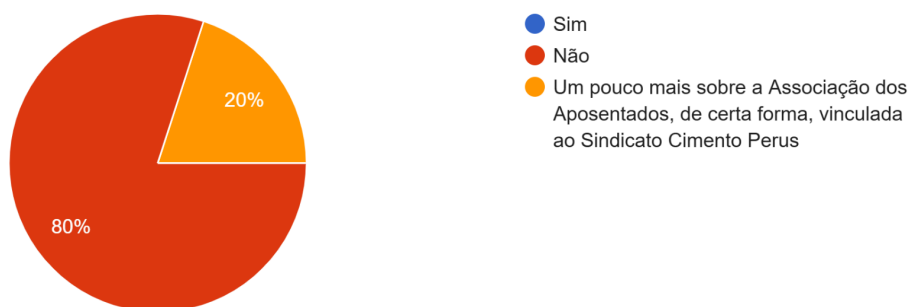
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza totalmente preenchido na cor azul. Com respostas para a pergunta “Você se sente representada (o) pelas escolhas do acervo? (se não, escreva o motivo no campo “outro”)”. Indica que 100% representa a categoria “Sim” e a categoria “Não”, aparece na legenda, mas não têm porcentagem no gráfico.

Fonte: Google Forms.

Figura 18 Gráfico do Formulário de escuta externa.

8. Teria algum objeto ou alguém que você acredite ser importante e não está mencionado pelo CMQ? (Se sim, escreva qual no campo "outro")

5 respostas



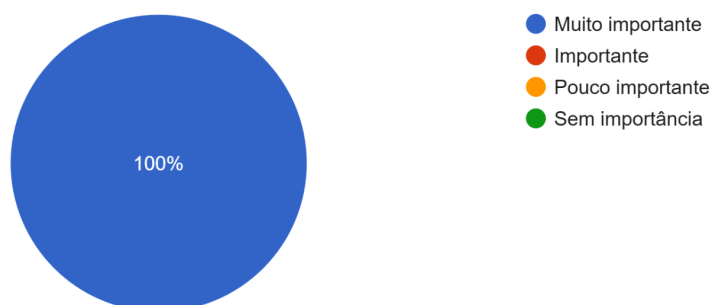
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza com cinco respostas para a pergunta sobre objetos ou pessoas importantes que não estão mencionados pelo CMQ. A maior fatia, em vermelho, ocupa 80% e representa a opção “Não”. A outra fatia, em amarelo, representa 20% e corresponde à resposta “Um pouco mais sobre a Associação dos Aposentados, de certa forma vinculada ao Sindicato Cimento Perus”. A opção “Sim” aparece na legenda em azul, mas não recebeu respostas.

Fonte: Google Forms.

Figura 19 Gráfico do Formulário de escuta externa.

9. Ter um Centro de Memória dos Queixadas é:

5 respostas



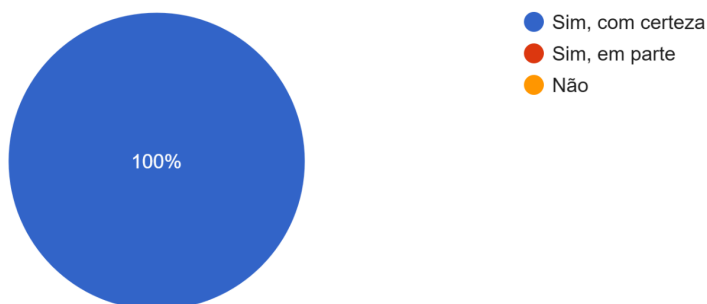
Breve descrição da imagem: A imagem apresenta um gráfico de pizza com cinco respostas sobre a importância de ter um Centro de Memória dos Queixadas. O gráfico é composto por um único círculo totalmente azul, indicando que 100% das pessoas responderam “Muito importante”. As opções “Importante”, “Pouco importante” e “Sem importância” aparecem na legenda, mas não possuem fatias no gráfico porque não receberam nenhuma resposta.

Fonte: Google Forms.

Figura 20 Gráfico do Formulário de escuta externa.

10. Você acha que o acervo pode ajudar as novas gerações a conhecer a história dos Queixadas?

5 respostas



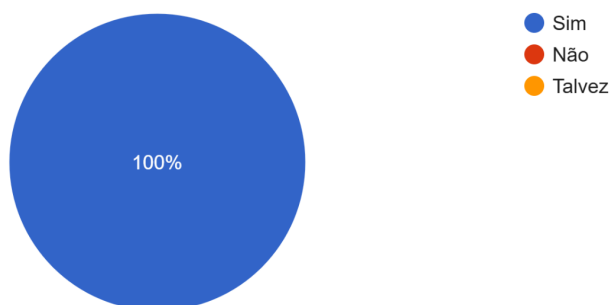
Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza com cinco respostas sobre se o acervo pode ajudar as novas gerações a conhecer a história dos Queixadas. O gráfico é formado por um único círculo azul, indicando que 100% das pessoas responderam “Sim, com certeza”. As opções “Sim, em parte” e “Não” aparecem na legenda, mas não têm fatias no gráfico porque não receberam nenhuma resposta.

Fonte: Google Forms.

Figura 21 Gráfico do Formulário de escuta externa.

11. Você gostaria de continuar colaborando com o Centro de Memória?

5 respostas



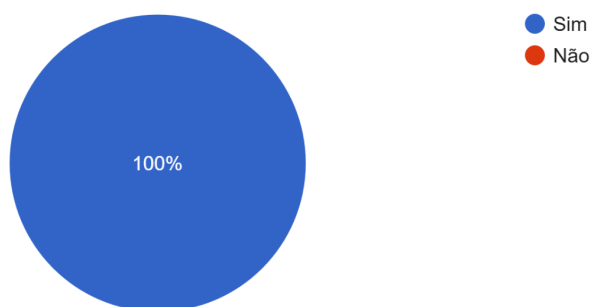
Breve descrição da imagem: A imagem apresenta um gráfico de pizza com cinco respostas sobre o desejo de continuar colaborando com o Centro de Memória. O gráfico é composto por um único círculo totalmente azul, indicando que 100% das pessoas responderam “Sim”. As opções “Não” e “Talvez” aparecem na legenda, mas não possuem fatias no gráfico porque não receberam nenhuma resposta.

Fonte: Google Forms.

Figura 22 Gráfico do Formulário de escuta externa.

Caso tenha interesse e disponibilidade, gostaria que entrássemos em contato via e-mail, para participar de uma segunda fase dessa pesquisa?

5 respostas



Breve descrição da imagem: A imagem mostra um gráfico de pizza com cinco respostas sobre o interesse em ser contatado por e-mail para uma segunda fase da pesquisa. O gráfico é composto por um único círculo totalmente azul, indicando que 100% das pessoas responderam "Sim". A opção "Não" aparece na legenda em vermelho, mas não possui fatia no gráfico porque não recebeu nenhuma resposta.

Fonte: Google Forms.

Com relação à pequena amostragem obtida através do formulário online de escuta externa, aplicado através do Google Forms, observamos que de modo geral, as respostas revelam forte reconhecimento do valor histórico e simbólico do acervo, especialmente como instrumento de preservação da memória das lutas trabalhistas e da identidade do território de Perus. Há consenso quanto à importância do CMQ para a transmissão da história às novas gerações, reforçando sua função educativa e comunitária.

Contudo, a análise desses dados também evidencia pontos de atenção: algumas respostas indicam que a representatividade ainda não é plena, sugerindo que determinados grupos, instituições ou temáticas (como a Associação dos Aposentados vinculada ao Sindicato Cimento Perus) poderiam ser melhor contemplados nas narrativas expositivas e nas políticas de acervo.

Visto que obtivemos uma amostragem pequena, pensamos como uma sugestão para a equipe do CMQ, a continuidade às ações de escuta com o objetivo de realizar de maneira constante, a avaliação das práticas desenvolvidas no Centro, bem como melhorias necessárias a curto, médio e longo prazo.

A continuidade dessa ação, também está ligada a avaliação interna do Plano Museológico, indo de encontro com a reflexão que levantamos ao longo do trabalho, sobre o que foi feito, o que não funcionou e o que está sendo encaminhado. Como parte da sugestão

de continuidade, ressaltamos a importância de incorporar a metodologia descrita ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso.

6.2 Reflexões sobre as entrevistas

A sugestão de continuidade dos processos iniciados ao longo deste trabalho, sobretudo com a realização das entrevistas em um momento posterior pela equipe do CMQ, se deu principalmente por ser uma etapa importante para a difusão desse material e seus respectivos resultados com a comunidade na Peruspédia. Neste sentido, cada uma das etapas seguintes às entrevistas, serão partes fundamentais para os procedimentos de “reconhecimento, tratamento e extroversão dos sentidos e significados dos indicadores da memória”. (BRUNO, 2009, p.57).

Devido aos prazos de entrega e finalização do TCC, assim que obtivemos todas as respostas aos formulários de escuta, foi enviado um e-mail contatando todos que indicaram interesse em participar da entrevista. Neste aspecto, observamos um desafio em viabilizar a conversa com os respondentes da pesquisa.

A baixa adesão ao formulário on-line e a dificuldade em agendar as entrevistas foram desafios do processo, embora tenham sido identificados vínculos afetivos e ausências relevantes no acervo, as quais podem ser solucionadas em conjunto com a comunidade, a partir da continuidade das ações aqui propostas.

Além disso, a realização futura das entrevistas como ação contínua sugerida à equipe do CMQ, se propõe ainda para aprofundar o diálogo com os trabalhadores, colaboradores e sujeitos da memória, incorporando as metodologias participativas de forma mais robusta e amadurecida, para ampliar a escuta, favorecer a coautoria dos registros e fortalecer os vínculos entre instituição, território e produção de conhecimento.

7. CONSIDERAÇÕES

No decorrer do estudo, observamos que a articulação entre diretrizes institucionais, práticas participativas e procedimentos técnicos consolida o CMQ como um centro de memória dinâmico e comprometido com a preservação e difusão da história dos Queixadas. Reconhece-se a necessidade de contínuo investimento em gestão da informação, formação da equipe e fortalecimento das ferramentas digitais, de modo a assegurar a continuidade e ampliação das ações de documentação e difusão. A pesquisa, portanto, contribui para a compreensão e aprimoramento do papel do CMQ como instituição de referência na preservação da memória trabalhadora no território de Perus.

Além das contribuições citadas acima, é necessário reconhecer os impactos da impossibilidade de realizar as entrevistas, como limites significativos para a profundidade analítica pretendida com a pesquisa. Pois a incorporação das vozes da comunidade envolvida no cotidiano e construção do acervo do CMQ seria fundamental para a compreensão das expectativas e da representatividade do acervo, que somente a escuta direta poderia oferecer.

Desta forma, parte das análises precisaram se basear nas conversas e reuniões que tivemos com a equipe gestora do CMQ durante as atividades práticas, nos documentos institucionais, observações das redes sociais e a participação pontual no 1º Encontro do Núcleo de Pesquisa CMQ em Perus – Memória em Movimento, em especial na Mesa 3 | Extroversão de acervo: práticas de difusão da memória periférica²¹, o que, embora legítimo, não substitui a riqueza da oralidade e da experiência vivida.

Essas limitações evidenciam, de forma concreta, os desafios estruturais enfrentados por pesquisas que se propõem ao campo da memória social, especialmente quando dependem de processos de participação e disponibilidade institucional, visto que as demandas da comunidade são muitas, com diversos atravessamentos relacionados aos cronogramas e agendas, tanto do CMQ, quanto do grupo de TCC.

Nesse sentido, cabe pontuar que a pesquisa assume um caráter necessariamente situado e parcial, ciente de que suas conclusões não esgotam a complexidade do CMQ nem das práticas de preservação da memória ali desenvolvidas, sinalizando a necessidade de estudos e parcerias futuras que possam aprofundar os diálogos propostos neste trabalho.

O processo de reconhecer essas ausências também é um gesto ético e crítico, pois evidencia que a pesquisa em memória não se faz apenas pelos acervos e documentos, mas fundamentalmente pelas pessoas. A lacuna deixada pelas entrevistas não realizadas reafirma que a memória é inseparável da experiência viva e que seu registro exige tempo, abertura, reciprocidade e condições concretas de escuta.

Assim, longe de invalidar os resultados, essas limitações explicitam os desafios do campo e apontam caminhos para o amadurecimento de práticas de pesquisa comprometidas com a participação, a justiça da representação e o respeito aos sujeitos da memória.

E, enquanto breve histórico de ações, destacamos a experiência que tivemos com a alteração da temática e objeto de estudo, a qual inicialmente era de trabalhar com alguma comunidade indígena, visto que tínhamos interesse em investigar os processos de construção

²¹ Com mediação de Thalita Duarte (Grupo Pandora de Teatro), debate de Patrícia Barbosa e Angélica Müller – Memória em Jogo e em Cores: ferramentas pedagógicas do Centro de Memória Queixadas e Will da Afro – União e Firmeza Permanente: moda como difusão da memória periférica. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/encontro-nucleo-pesquisa-cmq-memoria-em-movimento-perus/>.

de memória e sistematização dos saberes de cultura material e imaterial específicos de uma etnia e seu território.

Porém, na tentativa de estabelecer contato com diferentes aldeias e lideranças, nos deparamos com algumas dificuldades com relação aos processos de comunicação. O que nos levou a refletir sobre as possibilidades e interesses dos grupos em trabalhar conosco, com relação às demandas reais dessas comunidades, e que construir algo do zero com eles, seria um desafio bem mais amplo do que um projeto de TCC poderia comportar.

Isso ocorre, devido ao fato da importância de o processo de aproximação ser uma iniciativa da comunidade, e não ser conduzido exclusivamente pela perspectiva do pesquisador. É fundamental compreender que são as comunidades que devem iniciar e conduzir esses processos, uma vez que a produção de memória e a sistematização de seus saberes não podem ser impostas de fora para dentro, devem ter horizontalidade e a sensibilização ocorre de forma mútua.

Portanto, o reconhecimento da legitimidade do trabalho só ocorre quando o próprio grupo identifica que há relevância para suas próprias demandas e interesses, e não apenas para os objetivos acadêmicos. E ainda que além das questões de comunicação, o movimento de aproximação é lento, exige tempo de convivência e não se estabelece de imediato por contatos formais, para estabelecer e firmar esses laços, é essencial respeitar os ritmos e a autonomia da comunidade, entendendo que a construção de memória participativa demanda continuidade, confiança mútua e um envolvimento que extrapola os limites de um trabalho de conclusão de curso.

Por fim, é importante destacar que o pesquisador não atua como um observador passivo, mas como um agente que também interfere e é transformado pela relação. Isso implica assumir responsabilidades éticas e políticas, reconhecendo que a pesquisa não é neutra e que todo processo de coleta, registro ou interpretação de dados afeta as dinâmicas comunitárias.

8. ANEXOS

A. FORMULÁRIO DE ESCUTA INTERNA

1. As informações sobre o acervo, têm sido difundidas como vocês esperam e de acordo com o Plano Museológico?

Justificativa: questão com o objetivo de dimensionar as relações e diálogos de efetividade na disponibilização de documentos e informações de maneira ampla e acessível e em que nível se dá a democratização do acesso.

2. Qual a relação dos públicos com o acervo?

☐ conhece pouco ☐ conhece muito ☐ não conhece

Justificativa: questão com o objetivo de analisar como o CMQ compreende, especificamente, as relações que as equipes têm com o acervo, como um termômetro para dimensionar a participação e aderência nas ações desenvolvidas pelo CMQ.

3. Como vocês relacionam os públicos com o acervo? Quais instrumentos utilizam?

☐ oficinas ☐ palestras ☐ workshops ☐ outros

Justificativa: questão com o objetivo de entender sobre os processos de aplicação do Programa de Acervo, e como elas são desenvolvidos.

4. Com qual frequência vocês promovem ações para capacitação e interação dos públicos com o acervo?

Justificativa: questão com o objetivo de analisar a periodicidade em que as ações são desenvolvidas e sua relação com o progresso dos processos de difusão do acervo, além dos resultados obtidos.

5. Após um ano do lançamento do Plano Museológico, o que foi feito? O que não funcionou? O que está sendo encaminhado?

6. Espaço para acrescentar outras questões que achem importantes.

B. FORMULÁRIO DE ESCUTA EXTERNA

1- Você é:

- ☐ Ex-trabalhador(a) Queixada ☐ Familiar de Queixada
☐ Integrante de movimento social ☐ Outro: _____

2- Você doou objetos/documentos para o acervo?

- ☐ Sim ☐ Não

3- Os objetos doados têm relação com:

- ☐ Memória pessoal/familiar ☐ História do movimento Queixadas
☐ Outros: _____

4- O principal motivo da doação foi:

- ☐ Preservar a memória da luta ☐ Valor afetivo dos objetos
☐ Contribuir para a comunidade ☐ Outro: _____

5- Você acredita que os objetos do acervo representam bem a história dos Queixadas?

- ☐ Sim, totalmente ☐ Em parte ☐ Não representam

6- Na sua opinião, o acervo mostra:

- ☐ A luta dos trabalhadores ☐ As memórias familiares
☐ A organização dos movimentos sociais ☐ Outros: _____

7- Você se sente representada (o) pelas escolhas do acervo?

- ☐ Sim ☐ Não

8- Teria algum objeto ou alguém que ela acredite ser importante e não está mencionado pelo CMQ?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, o quê? _____

9- Ter um Centro de Memória dos Queixadas é:

- ☐ Muito importante ☐ Importante
☐ Pouco importante ☐ Sem importância

10- Você acha que o acervo pode ajudar as novas gerações a conhecer a história dos Queixadas?

- ☐ Sim, com certeza ☐ Sim, em parte ☐ Não

11- Você gostaria de continuar colaborando com o Centro de Memória?

- ☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não

C. PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, COM OS OPTANTES (PARA COLETA DE NARRATIVAS E MEMÓRIAS DETALHADAS):

1. Quais objetos ou documentos você doou para o Centro de Memória?
2. Por que decidiu doar esses objetos?
3. O que esses objetos lembram ou representam para você e sua família?
4. Esses objetos contam a história dos Queixadas? Como?
5. Você acha que o acervo mostra bem a luta e a memória dos Queixadas?
6. Existe algo que você acha que ainda falta no acervo?
7. Para você, qual é a importância de ter o Centro de Memória dos Queixadas?
8. O que gostaria que as novas gerações aprendessem com esse acervo?
9. Gostaria de continuar ajudando o Centro de Memória, com lembranças ou depoimentos?

D. MODELO PARA TERMO DE CONSENTIMENTO

Termo de Consentimento

Eu, _____,

declaro estar ciente de que minha participação nesta pesquisa é voluntária e que as informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e de preservação da memória dos Queixadas.

Autorizo o uso das informações: () Sim () Não

Autorizo a gravação de áudio: () Sim () Não

Assinatura: _____ Data: //

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. **Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1505.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

Arquivo Peruspédia - **CMQueixadas**. **Arquivo Peruspédia** - CMQueixadas, [s.d.]. Disponível em: <https://cmQueixadas.com.br/peruspedia/>. Acesso em: 2 out. 2025.

AZEVEDO, Susanne Caldas. **Gestão de museus: Uma análise a partir da Matriz Swot no museu histórico e artístico do Maranhão** - Mham. 2021. 123 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3563>. Acesso em: 2 set. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Patrícia, MOREIRA, Sheila. “Entre a realidade, o imaginário e o esquecimento: como preservar a memória operária no bairro de Perus?”, p. 203-222. In: DEMARCHI, João; NITO, Mariana; SCIFONI, Simone. **Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural [recurso eletrônico]: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência**. São Paulo: FFLCH/USP, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D_i1DsMldq2-7W0M4lgPGvHne4KApKuy/view. Acesso em: 2 set. 2025.

BOSI, Ecléa. **A pesquisa em memória social**. Psicologia USP, v. 4, n. 1/2, p. 277-84, 1993.

BRASIL. Plano Nacional de Cultura (PNC). **Ministério da Cultura**, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**. Brasília: MinC, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/politica-nacional-de-museus>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Cultura (SNC): diretrizes gerais**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-cultura>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRUNO, Cristina Oliveira. **Sinergias e enfrentamentos: as rotas percorridas que aproximam a museologia da sociomuseologia**. In: PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário (ed.). Teoria e prática da sociomuseologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2021. p.39-63.

BRUNO, Maria Cristina. **Formas de Humanidade: Concepção e Desafios da Musealização**. In: Cadernos de Sociomuseologia, v. 70, n. 26. Lisboa: Departamento de Museologia,

Universidade Lusófona, 2009. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/26>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. **O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural**: adequações e usos (des)caracterizadores de seu fim. Revista CPC, São Paulo, n. 16, p. 001-208, maio/out. 2013.

CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS – SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA. **Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas**. São Paulo: Centro de Memória Queixadas, 2023. Financiado pelo Edital ProAC nº 36/2022 – Museus: Elaboração de Plano Museológico, Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS. *Vilas operárias de Perus – Destaques CM Queixadas*. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/vilas-operarias-de-perus/>. Acesso em: 2 set. 2025.

CHAGAS, Mário de Souza. **A imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2009.

CHAGAS, Mário de Souza; GOUVÊA, Inês. **Museologia social**: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). In: Cadernos do CEOM, v. 27 n. 41: Museologia Social, p. 9-22.

CHAGAS, Mário de Souza. **Por uma política de museus para o Brasil**. Museologia e Interdisciplinaridade, Brasília: Universidade de Brasília, 2003. p. 113-122.

CORREIO DA CIDADANIA. *Perus: a firmeza permanente construindo o futuro*. Disponível em: <https://www.correiocidadania.com.br/33-artigos/noticias-em-destaque/8896-01-10-2013-perus-a-firmeza-permanente-construindo-o-futuro>. Acesso em: 2 set. 2025.

CURY, Marília Xavier; NORONHA, Elisa; MARTINS, Patrícia Roque. Repensar o museu e a museologia a partir da prática colaborativa com os povos indígenas. **MIDAS**, [S.l.], v. 18, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/5097>. Acesso em: 2 maio 2025.

CURY, Marília Xavier. Museologia - marcos referenciais. **Cadernos do CEOM**, Museus: pesquisa, acervo, comunicação, v. 18 n. 2. Santa Catarina: , Universidade de Chapecó, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2271>.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (orgs.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

FERREIRA, Maria de Moraes; AMADO, Janaína. (Org). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “História oral: Um inventário das diferenças”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Entre-vistas: Abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1994. p. 1-13.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.169-185.

GOUVEIA, Inês. REMUS-RJ, Museu Sankofa e Museu do Horto: **A Participação das Mulheres na Construção do Território**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/cVWKSQ>. Último Acesso em 24/04/2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Sistema Brasileiro de Museus (SBM). Brasília: Ibram, 2009. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/sistema-brasileiro-de-museus/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS; ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Pontos de memória: metodologia e práticas em museologia social**. Brasília, DF: Phábrica, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Pontos-de-Memoria-ebook-Portugues.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Política Nacional de Educação Patrimonial (PNEP). Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/pnep.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ITAÚ CULTURAL. Programa Rumos Itaú Cultural. Editais e relatórios. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/rumos>. Acesso em: 21 nov. 2025.

LEDA, Manuela Corrêa. **Teorias pós-coloniais e decoloniais: para repensar a sociologia da modernidade**. Monografia de graduação em Sociologia. Brasília: Universidade de Brasília - UNB, 2014.

LERSCH, Teresa Morales, OCAMPO, Cuauhtémoc Camarena. **O conceito de museu comunitário: história vivida ou memória para transformar a história?** Tradução de Trad. OM Priosti, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/o-conceito-de-museu-comunitario.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MENDONÇA, Elizabete de Castro. **Museu, patrimônio imaterial e performance: desafios dos processos de documentação para a salvaguarda de bens registrados**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 9(18), 2020, p. 177–208. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34749/27845>. Acesso em: 27 set.

2025.

NEVES, Lucília de Almeida. História oral: **Memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTANA, Cristiane Batista. **Para além dos muros**: por uma comunicação dialógica entre museu e entorno. Brodowski (S.P): ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo, 2011. (Coleção Museu Aberto).

SANTOS, Suzy da Silva. **Ecomuseus e Museus Comunitários no Brasil**: estudo exploratório de possibilidades museológicas. 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Acesso em: 23 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Programa de Ação Cultural – ProAC. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Disponível em: <https://www.proac.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura e Economia Criativa. Edital ProAC nº 35/2022 – Museus e Acervos: Implantação, Reforma, Ampliação, Digitalização ou Modernização. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cultura.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura e Economia Criativa. Edital ProAC nº 36/2022 – Museus: Elaboração de Plano Museológico. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cultura.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura e Economia Criativa. Edital ProAC nº 31/2023 – Museus: Adequação e Requalificação de Infraestrutura de Museus. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cultura.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SÃO PAULO (Município). Programa de Fomento à Cultura da Periferia. Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/index.php?p=24986>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SIMÕES, Débora de Souza. **Museus comunitários no Brasil**: descolonizando o pensamento museológico. In: RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 2017, v. 3: Edição Especial - I SEMLACult. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v3i3.605>.

SIQUEIRA, Juliana Maria de. **A educação museal na perspectiva da sociomuseologia**: proposta para uma cartografia de um campo em formação. Tese (Doutorado em Sociomuseologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona, Lisboa: 2019.

SIQUEIRA, Juliana Maria de. Corazonar uma Museologia onde caibam muitas museologias: a interculturalização do campo como projeto decolonial. In: PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário (ed.). **Introdução à Socio Museologia**, 2020.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

UNESCO; ICOM. Declaração de Santiago do Chile: Mesa-Redonda sobre o papel dos museus na América Latina de hoje. Santiago, Chile, 20 a 31 maio de 1972. Disponível em: <https://www.bermuseos.org/pt/recursos/documentos/declaracion-de-la-mesa-de-santiago-de-chile-1972/>. Acesso em: 2 mai. 2025.

VARINE, Hugues de. **O museu comunitário como processo continuado**. In: Cadernos do CEOM, v. 27 n. 41: Museologia Social, p. 25-35.